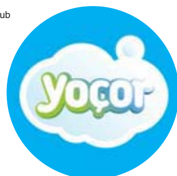


Correio dos Açores



www.correiodosacores.pt

Domingo, 15 de Setembro de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 105 n.º 33431 ● Preço: 1 Euro

Editorial

Os Açores foram grandes "fiadores de Portugal"

1- Tal como havia prometido, revisitei alguns documentos que estão no arquivo da Torre do Tombo, mandados arquivar por Salazar, entre os quais estão documentos que retratam a postura de Portugal relativamente à II Grande Guerra, em que Portugal se apresentou como um país neutral alegando que a Guerra era entre a Alemanha, a França e a Inglaterra, justificando que se colocava numa posição neutral porque, não disponha de qualquer acordo firmado com os EUA.

2- Isto é, os acordos que existiam entre Portugal e a Grã-Bretanha, eram suficientes para que Portugal concede-se facilidades em Santa Maria e na Terceira, que se estenderam depois aos Açores no seu todo, até à rendição da Alemanha a 7 de Maio de 1945.

3- Terminada a II Guerra, tanto a Inglaterra como os EUA, pretendiam manter a sua presença nos Açores, e o Primeiro-ministro Winston Churchill dá conta ao Presidente dos EUA, Franklin D. Roosevelt, que era chegado o momento de negociar com Salazar a permanência das forças militares americanas e inglesas nos Açores.

4- Porém, quando Churchill se preparava para acertar os detalhes com Salazar, o Presidente Roosevelt informa-o que os EUA já tinham negociado com Salazar a permanência das tropas americanas na Terceira, ficando Santa Maria como aeroporto aberto para apoio aos voos transatlânticos.

5- Isto é, com o termo da guerra na Europa, quer Portugal quer os EUA sabiam que Salazar entendia que a política europeia tinha pouco ou nada a ver com a vocação essencialmente ultramarina de Portugal.

6- Ou seja, os Açores durante o "salazarismo", serviram de moeda de troca a Portugal pelo apoio ao país dado pelos EUA na ONU desde 1960, altura em que inúmeros países reclamavam que Portugal se desfizesse do império colonial, que durou até à queda do regime em 1974.

7- Depois, os EUA acompanharam o caminho da "revolução" em Portugal até ao 25 de Novembro de 1975, altura em que os Açores assumiram a sua "maioridade " e entraram na campanha da Autonomia.

8- O I Governo dos Açores, que tomou posse a 8 de Setembro de 1976, escolheu como primeira "batalha", entre as muitas que tinha de empreender, o regresso de Portugal e dos EUA à mesa das negociações, para discutir-se, e aprovar um novo acordo sobre o uso, e nalguns casos, de certo abuso, dos americanos quanto ao acordo que estava no "limbo do esquecimento" enquanto durou a guerra colonial. Durante esse tempo, os Açores foram "hipotecados à América" como escudo protector de Portugal até ao 25 de Abril de 1974.

9- Dai a insistência do Governo Regional para que fossem iniciadas negociações com os EUA, defendendo desde logo a partilha justa, entre o Estado e os Açores, quanto aos proventos a pagar pelos americanos, no novo acordo. A representação da Região nas negociações coube ao Secretário Regional da Educação, José Guilherme Reis Leite.

10- Assim, a 13 de Dezembro de 1983, foi firmado entre as partes o novo acordo para vigorar até 1991, no qual foi definida uma contribuição financeira directa para os Açores de 40 milhões de dólares anuais, o que em 7 anos equivaleu a uma receita da Região no montante de 280 milhões de dólares.

11- Se esse montante fosse dividido de forma igual por cada uma das 9 Ilhas, significa que cada Ilha teria nos sete anos, 31 milhões de dólares para investir. Era importante conhecer-se o que seria à data possível fazer nos sete anos com apenas 31 milhões de dólares em cada Ilha, tendo em conta os custos da insularidade.

12- Portugal tratou sempre os Açores nas ditas negociações, como o parente pobre, porque feitas as contas aos valores envolvidos no acordo entre 1983 a 1991, Portugal recebeu dos EUA, 1.745 milhões de dólares, que não passaram pelos Açores e foram directamente enviados para os cofres do Terreiro do Paço. Desse montante, 1.200 milhões de dólares foram transformados numa dádiva da América a Portugal, enquanto os restantes 545 milhões era um crédito para ser usado por Portugal na compra de material militar.

13- Havia ainda, 40 milhões de dólares destinados à constituição da Fundação Luso Americana.

14- Só podemos ser justos na apreciação dos factos, se conhecermos os números, e as suas aplicações.

Américo Natalino Viveiros

"Não se consegue aumentar as Receitas Próprias dos Açores sem um sector privado mais robusto e uma sociedade civil mais independente"

Gualter Furtado nas I Jornadas Económicas da Praia da Vitória

pág.s 4 e 5



Biografia de Ruy Galvão de Carvalho da autoria de António Pedro Costa



pág. 8

Garimpeiros podem estar a vender minerais dos Açores ou como tendo origem na Região

'SAG– Solite Acores Gems'



pág.s 12 e 13

Dois jovens detidos em Rabo de Peixe um por causar danos numa escola e outro apanhado a assaltar uma casa

pág. 18

Maria Corisca

RECADOS COM AMOR...

Meus Queridos! Como se sabe, tem sido publicamente agitada a importância que as Lajes adquiriram na sequência da II Grande Guerra, esquecendo que, nessa altura, "o bolo" que foi oferecido por Portugal que era um país neutro na guerra, foi um "bolo" cozinhado com as Ilhas de Santa Maria, São Miguel e Terceira. Esse "bolo" saboroso durante a guerra juntou os Açores todos, que poderiam ter sido invadidos pelos Alemães comandados por Hitler, que segundo reza a história, navegaram no maré dos Açores em plena II guerra mundial que terminou a 7 de Maio de 1945. Esta minha introdução vem a propósito do que temos lido e ouvido, sobre o que ignorantemente se apregoa sobre a importância de uma ilha e o "lixo" em que assentam as demais…. Acontece que vai ser lançado em Santa Maria no dia 21 de Setembro, pelas 21h30, no Clube Asas do Atlântico o livro da autoria de Pedro Gonçalves Ventura, no âmbito do Doutoramento, do autor, conduzido pela Universidade dos Açores, em História do Atlântico, cujo tema é os Açores na encruzilhada da Segunda Guerra Mundial: *das operações militares aliadas de conquista das ilhas ao desenvolvimento do Poder Aéreo no Arquipélago – 1940-1946*. A intenção de Pedro Gonçalves Ventura, é que "se possa estudar o advento aeronáutico açoriano no decorrer da Segunda Guerra Mundial desde logo compreendendo-se que a aviação não se confinou, neste período e nesta Região, às ilhas de São Miguel e da Terceira. Segundo o autor do livro, *" Embora ainda muito exista por estudar no que se refere ao desenvolvimento aeronáutico verificado nas ilhas, a verdade é que as estruturas aeronáuticas do Grupo Oriental nunca alcançaram a mesma profundidade de estudo e investigação que a conduzida em relação às Lajes". "Tal facto não poderá, em algum momento, diminuir a relevância tanto nacional como internacional dos Campos de Aviação de Santana e de Santa Maria pois estes devem ser sempre analisados, a par das Lajes, como um triângulo único, e que apenas existiu como consequência das condições muito particulares vividas pelos homens e pelas máquinas do seu tempo e do seu espaço",* sublinhou o autor . Em nome da verdade, é preciso que a Universidade dos Açores se empenhe cada vez mais no estudo sobre a História dos Açores como a ponte depois da guerra que terminou em 1946, entre a União Europeia e os Estados Unidos da América. **Aqui deixo os meus parabéns ao autor do livro Pedro Gonçalves Ventura!**

Meus Queridos! Foi com surpresa que soube que o Governo conseguiu vender os Hotéis e as casas da Graciosa assim como o Hotel das Flores, tudo por três mil cento e quarenta e cinco Euros… No anúncio feito pelo Secretário das Finanças, Duarte Freitas, gostei de saber que ele coloca a hipótese de solicitar à União Europeia a prorrogação do prazo para a privatização de parte do capital social da Azores Airlines… Fico na expectativa que o novo caderno de encargos seja feito de modo a que a Região não fique depois depenada e sem capacidade para regular a gestão futura da Companhia…. Convém que tenham em conta o que se passou na venda da TAP e assim como a capacidade mostrada pelos dois concorrentes à compra da Azores Airlines… Outra coisa que gostei foi saber que finalmente o governo está a fazer o inventário do cadastro de todo o património para decidir o futuro dele, sem esquecer a SINAGA e a Fábrica do Álcool na Lagoa…Foi um passo importante.

Ricos! Recebi um recadinho mandado por amiga de peito que é uma Terceirense de gema, e que estava muito exaltada e desagrada e reprovando em nome de muitos espectadores da novela "A Senhora do Mar" pela escolha que fizeram, para cenário do violento crime encenado num recente episódio da dita teleprodução, o interior da igreja velha de S. Mateus, na Terceira… tal como já haviam feito, no seu entender de forma abusiva, quanto a outras cenas relativas a crimes violentos da mesma "A Senhora do Mar". Não vi as cenas descritas, porque não sou fã de novelas, mas percebo a zanga da minha amiga de peito porque, segundo ela, as imagens passadas deixam uma imagem negativa de vários locais de passeio, trabalho rural, zonas balneares e turísticas, e até, desta feita, o que resta de um templo (lamentavelmente reaberto ad hoc e emprestado!) que é histórico e querido pelas populações daquela Vila terceirense. E como não bastasse, de seguida, foi usado indevidamente o interior de um império do Espírito Santo (com altar e coroas à vista...) para novo cenário bem pouco adequado à representação das taras assassinas da bem pouco inocente e devota personagem da lojista cordeirinha... Tentei acalmar a minha amiga e lembrei-lhe que, perante a sua zanga, seria bom saber se houve das entidades publicas ordem para colher imagens e usar recintos que têm história e situam-se numa Ilha cuja capital é património Mundial da Unesco….

Meus Queridos! A propósito de acalmar, a minha prima Maria da Praia no seu telefonema semanal, estava pior do que uma barata pela forma como decorreu, depois de férias de verão, a Sessão da Assembleia Legislativa dos Açores, onde houve gritos e mais gritos…. sobre viagens previstas de dirigentes para o Havai para levarem uns livrinhos para os aventureiros que compõem a comunidade Açoreana, que não sei quantos são….e que poderiam, certamente, ser enviados por via aérea…. O que sei é que os Voos de Ponta Delgada para o Havai conforme as cidades de destino são os seguintes: para Kailua 22h24 minutos de voo a passagem custa 1.555€, e se for para Kahului 22h e 18 minutos custa 2010€. A conta das passagens certamente são a dobrar e há que juntar as despesas de ajudas de custo e depois o alojamento hoteleiro …. Mas a Sessão aqueceu foi com o debate entre os deputados das Flores com o Governo, e que pediam mais regularidade do barco que está responsável pelo transporte de carga para a ilha, de modo aos lavradores poderem exportar a tempo os animais para abate… Aí a resposta da Secretária Regional dos Transportes causou faísca no parlamento ao ponto do Presidente da Assembleia ter dado uma reprimenda quanto ao que disse a Secretária Regional, e suspendeu a Sessão por 15 minutos, acabando depois por declarar o fim da sessão por estar em cima da hora…A minha prima Maria da Praia diz que pouco ou nada se aproveitou naquela sessão em que foi eleita a próxima Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores.

Ricos! Tenho chamado a atenção quanto ao uso e abuso que há sobre o consumo de drogas em variadíssimas localidades dos Açores, com repercussões até na forma como muitos condutores se comportam nas estradas sem pensar nos outros que as usam para cumprirem as obrigações que têm. Daí a necessidade de mais atenção relativa à condução… De acordo com as estatísticas, apenas entre 29 de Julho e 1 de Setembro houve 461 acidentes de viação e 100 feridos… Trata-se de um recorde nas estradas dos Açores,… entretanto, as aulas já começaram e os alunos, como é normal, andam pelas cidades e pelas vilas nos períodos mortes estando sujeitos a encontros com os usuários da droga e os vendedores que abundam pelas esquinas…. É uma vergonha o que se passa por exemplo num relvado entre o Jardim António Borges e a Pousada da Juventude, onde há acampamentos de consumidores de droga que dão um espectáculo deprimente, e como não bastasse no fim poente do parque automóvel, diariamente, há pessoas de várias idades a injectarem-se sem que haja policia Municipal que faça ronda, e quando acontece qualquer ronda é para multar as viaturas de quem chega para o trabalho e já não tem lugar para estacionar senão em cima dos passeios… A minha comadre Angélica pediu-me que mandasse um pedido à entidade responsável da policia municipal para que, diariamente, passassem pelo menos uma vez de manhã e outra a meio da tarde pelos parques de estacionamento, sobretudo o que está paredes meias com o Jardim António Borges…

Meus Queridos! Não há maneira de se saber qual é o andamento do projecto para a construção da cadeia de Ponta Delgada. Mesmo que o concurso avance rapidamente, com toda a construção que está efervescente quer no continente quer nos Açores, pode acontecer que quando posto o projecto a concurso, ele seja rejeitado tal como foi agora o projecto da residência da Universidade…. Tendo em conta a falta de mão-de-obra e o elevado custo da construção, ao que se junta a lentidão de tudo o que é do âmbito da justiça. A minha comadre lembrou-se de dizer que tendo em conta que o Governo Regional cedeu o terreno do monte das feiticeiras para construção da cadeia e aceitou depois que o caldeirão servisse de depositário das incontáveis toneladas de bagacina que foram retiradas das feiticeiras e que servem agora de poiso às garças que vão lá descansar depois de passarem certamente pelas lixeiras das redondezas, a medida mais acertada era ter havido um contrato entre o Fundo que comprou o Hotel desprezado desde há anos nas Sete Cidades para o habilitar como Cadeia em São Miguel e, depois, o fundo ficaria com o edifício da cadeia para o transformar em hotel…. É que, de outra maneira, não se vê qualquer luz ao fundo do túnel, e além das deficientes condições que o edifício tem para os reclusos, está a ele associado também a falta de segurança…



"Novo ciclo governativo permite transformar Região de necessidades em Região de oportunidades", afirmou José Manuel Bolieiro

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, participou, como orador convidado, nas comemorações dos 30 anos da Academia do Bacalhau de São Miguel, em Ponta Delgada, num jantar-conferência com a temática "Os Açores de hoje e perspetivas".

José Manuel Bolieiro sublinhou que "a longevidade desta instituição é representativa da vitalidade dos princípios" que as academias do bacalhau se propuseram a preservar, bem como da forma empreendedora como têm conseguido manter os seus traços identitários ao longo do tempo, afirmando, através da gastronomia, a portugalidade e a açorianidade no mundo.

O governante destacou três importantes valores desta academia: a amizade, o convívio e a solidariedade. "A amizade junta, o convívio enaltece e a solidariedade afirma o carácter, da academia e dos seus compadres", sublinhou.

Na sua palestra, o Presidente do Governo abordou os três períodos históricos da democracia autonómica dos Açores: a Autonomia Progressiva, marcada pelo início do processo de conquista dos direitos autonómicos; a Autonomia Cooperativa, caracterizada pela colaboração entre as instituições regionais e nacionais; "e, finalmente, a Autonomia de Responsabilização, uma democracia de cidadania, cada vez mais plural e participada, e inaugurada sob a sua liderança."

O líder do executivo açoriano sublinhou que a sua governação "deu início a esta nova era marcada por uma maior responsabilização das autoridades regionais, com enfoque na prestação de contas e na transparência."

Durante a sua intervenção, o Presidente do Governo explicou as duas atitudes estratégicas que o Governo dos Açores tem adotado: "a exigência de diálogo e a concertação".

Estas duas abordagens foram expostas como "fundamentais para uma acção governativa baseada no consenso e na inclusão, inaugurando assim um ciclo na forma de governar a Região." De acordo com José Manuel Bolieiro, "o diálogo e concertação são o reflexo de uma sociedade açoriana cada vez mais rica e participativa".

O Presidente do Governo enfatizou ainda a importância de "ser valorizado o sentido crítico das ideias e das propostas", destacando que "o debate e a diversidade de opiniões são essenciais para o desenvolvimento da Região e para a construção de uma governação mais eficiente e democrática". O governante salientou ainda que "foi graças a esta postura de diálogo e a concertação que ficou resolvida a ameaça de uma greve paralisante na SATA, que seria gravosa para própria empresa."

"Agradeço, enalteço e reconheço o excelente trabalho de diálogo e concertação que permitiu evitar uma greve e pôr em risco, a arriscada vida, de um grupo empresarial do sector público empresarial dos Açores, como é o grupo SATA", enalteceu José Manuel Bolieiro.

E vincou: "valorizo este ciclo, que cada vez está mais fructuoso, do diálogo, da concertação, do entendimento e da responsabilização".

Outro dos temas abordados por José Manuel Bolieiro foi "a geocentralidade e a grandiosidade dos Açores", destacando o governante "a vasta dimensão do território, que se estende aos domínios marítimo e espacial."

José Manuel Bolieiro referiu que os Açores "possuem um potencial ímpar, que deve ser aproveitado" para "transformar a Região de necessidades" numa "Região de oportunidades".

O Presidente do Governo rejeitou a ideia de que os Açores "sejam periféricos e pequenos, defendendo que, pelo contrário, são uma terra de grande potencial." Para alcançar essa transformação, o governante destacou "a importância de trabalhar com parceiros ligados à ciência, à tecnologia e ao conhecimento, pilares essenciais para um desenvolvimento sustentável e inovador." A perspectiva dos Açores como uma Região de oportunidades, justificou, "está fortemente relacionada com as novas economias, como a economia azul, focada no mar e nos recursos marítimos, a economia espacial, que aproveita a localização estratégica dos Açores no contexto das tecnologias espaciais, e a economia verde, centrada na sustentabilidade e nas energias renováveis.

"Estas novas áreas de desenvolvimento são vistas como essenciais para o futuro da Região, contribuindo para o seu crescimento económico e para a afirmação dos Açores como um território central e dinâmico no mundo global", concretizou.

Açores e o Futuro

Prevenir o consumo de droga



Por: Álvaro Dâmaso

A primeira vez que me apercebi de que nos Açores havia droga - para dar e vender - em significativa quantidade foi há muitos anos… Talvez, já bem contadas mais de seis décadas.

O cultivo da droga nos Açores, uma vez, foi identificado na costa norte de S. Miguel. E constituiu relevante matéria para constar de reportagem que a famosa revista *National Geographic Magazine* decidiu publicar, ao tempo. Naturalmente, a revista foi então objecto de muita e variada curiosidade como de inusitada procura.

A segunda vez, ocorreu há menos tempo. Curiosamente, também na área norte de S. Miguel.

Deu à costa, pela calada noite, expressiva quantidade de embalagens com droga de traficantes e marinheiros viajante num barco a motor perseguido pela polícia nacional no mar dos Açores. Descobertos, entenderam lançar ao mar na esperança de com a atitude escaparem à acção policial em curso e à justiça final.

Habitantes "pecadores natos" da zona, conhecedores do mar e da costa agradeceram a dádiva que não caía do Céu. Não! Mas trazida pelo mar e por ventura da aversão de Poseidon a tal tipo de produto que *a crista da onda* depositava nos quintais de onde todos dias pela manhã os pescadores costumavam espreitar o horizonte.

Desta feita, a matéria interessante tanto por natureza como pelo risco para a mente e para a saúde do ser humano, forneceu argumento para um filme muito visto que a iluminação internacional fez resplandecer .

Contemporaneamente, a realidade não é pouco inspiradora. São outros os tempos e distinta a história dos dias mais recentes. Vejamos retalhos da vida do combate à droga:

- A PSP na costa norte de S. Miguel, deteve um homem de 38 anos e identificou outro de 36 anos, por se encontrarem indiciados na prática de um crime de tráfico de estupefacientes;
- Um jovem de 19 anos foi detido pela Polícia Judiciária (PJ) na ilha Terceira, nos Açores, na posse de mais de 16 quilos de droga e ficou a aguardar julgamento em prisão preventiva;
- A Polícia Judiciária, através do Departamento de Investigação Criminal dos Açores, identificou e deteve, em flagrante delito, um homem de 30 anos, por fortes indícios da prática do crime de tráfico de estupefacientes.
- Foram aprendidos dez quilos e setecentas gramas de resina de haxixe, o correspondente a 21.400 doses diárias, que se encontrava na posse do detido, e digo eu, do diabo.
- A PSP, na ilha do Pico, deteve, em flagrante delito, um homem de 56 anos, pela suspeita da prática do crime de tráfico de estupefacientes.
- A PJ esclarece que foi desarticulada uma complexa rede. Começou em Maio de 2022, na ilha Terceira com a detenção de um homem com 21 anos e uma mulher de 26 anos, pela "posse de 14 quilos de haxixe e 1,5 quilos cocaína", transportada de Lisboa para a referida ilha, por via aérea.
- Segundo a PJ, a droga apreendida em determinado momento equivale a, aproximadamente, 28.000 e 7.500 doses médias individuais diárias, respectivamente.
- Foi desmantelada uma alegada rede de tráfico de droga que abastecia a ilha Terceira. A PJ indicou que o detido tinha na sua posse "1.125 doses médias individuais diárias de cocaína, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva pelas autoridades judiciárias.

Ainda bem que temos polícia dedicada (PJ), cooperativa, competente e eficaz que cumpre reconhecer e louvar.

Todavia, a função da justiça (sentença) embora tenha por objectivo dissuasão e a punição é executada essencialmente sobre o mercador. Por isso, e iniciando-se agora um novo ano lectivo, é no âmbito escolar e familiar que a prevenção efectiva (dissuasão) do consumo tenha de ser conseguida, antes que o evento ocorra. A escola primária e secundária têm de dedicar um tempo lectivo, regular, como **disciplina efectiva e valorativa relativa ao consumo de estupefacientes**. **AD**

Gualter Furtado, ontem nas I Jornadas Económicas da Praia da Vitória

"Não se consegue aumentar as Receitas Próprias dos Açores sem um setor privado mais robusto e uma sociedade civil mais independente"

"Sem economia, pública e privada, sem mercado, sem investimento, sem acessibilidades, e sem resposta de qualidade na educação e na saúde, é muito difícil para não dizer impossível vencer o Desafio da Demografia, razão por que este Desafio deve ser acrescido à lista das prioridades, aprofundando as relações com outros Parceiros, incluindo a Associação dos Imigrantes nos Açores," afirmou Gualter Furtado numa intervenção nas I Jornadas Económicas da Praia da Vitória em que não deixou os seus créditos por mãos alheias: "a questão social mais grave tem de ser encarada pela nossa sociedade, sem tabus (a pobreza, as dependências, os sem abrigo, e o abandono escolar precoce) e sem demagogias, envolvendo todos..."

1. Praia da Vitória, um património assinalável:

- A Praia da Vitória foi Sede da Capitania da Terceira (1446-1474) e elevada a Vila Sede do Concelho em 1480, presentemente foi elevada a categoria de cidade em 1981, é, pois, uma das unidades territoriais e administrativas dos Açores mais antigas;

- Desempenhou um papel muito significativo no ciclo económico do Trigo nos Açores, e como já tinha tido no Pastel;

- Historicamente ostenta pergaminhos que a colocam em certos períodos como tendo tido um papel central e até mesmo determinante no rumo da história de Portugal (Batalha da Salga, aclamação de D. João IV como rei de Portugal por Francisco Ornelas da Câmara, luta dos Liberais contra os Absolutistas, na Baía da Praia, que marcaria o fim do velho regime, etc), cabe-lhe perfeitamente a designação que lhe foi atribuída de "Mui Notável" e "da Vitória";

- Detentora de uma das mais antigas e prestigiadas Misericórdias (1498) do País;

- Um património natural e ambiental considerável em que deve ser assinalado as espécies endémicas e também a sua Zona Húmida do Paul da Praia da Vitória, uma zona lacustre de excelência e que eu não me canso de visitar sempre que posso;

- Um Património edificado com exemplares carregados de história e de significado, de que destaco a Igreja do Senhor Santo Cristo das Misericórdias e o Império do Espírito Santo de Santa Cruz;

- Tem infraestruturas económicas e estratégicas que lhe conferem um potencial significativo, de que realço a sua rede viária, o Porto da Praia da Vitória, e a Aerogare Civil das Lajes, que se devidamente trabalhadas e salvaguardando a sua rentabilidade, constituem vantagens comparativas importantes;

- A Base Aérea nº 4, conhecida como a Base Aérea das Lajes, é uma infraestrutura da aeronáutica nacional e que está a ser utilizada pela Força Aérea Portuguesa e pela Força Aérea dos Estados Unidos da América, sendo uma infraestrutura absolutamente estratégica para os Açores, Portugal, Estados Unidos da América, Europa e para a NATO. No ano em que a NATO completa 75 anos de existência, convém recordar que a Base Aérea das Lajes teve um papel importante na decisão de Portugal poder ser um dos membros fundadores da NATO, mesmo na altura não sendo um País governado por instituições democráticas, condição imprescindível para ser membro da NATO e conforme é referido por vários especialistas na matéria.



"É importante realçar este papel de valor reforçado da Base das Lajes num País que às vezes se esquece do contributo da Região Autónoma dos Açores para Portugal"

A Base das Lajes mantém intacto o seu valor estratégico, ainda que adaptado aos tempos atuais, designadamente no tecnológico e no digital, o que naturalmente teve e tem consequências para o número de militares e pessoas estacionadas nesta Base, e no sentido da redução do seu efetivo, mas isto não reduz a sua importância. É importante realçar este papel de valor reforçado da Base das Lajes num País que às vezes se esquece do contributo da Região Autónoma dos Açores para Portugal;

- De referir também o contributo de Vitorino Nemésio (1901-1978) para a cultura de Portugal e dos Açores, um terceirense nascido na Praia da Vitória, um Açoriano e Português e um cidadão do mundo que nos legou um património da palavra e da escrita notável. No dia 20 de fevereiro de 1978 eu e outros amigos terceirenses fomo-nos despedir dele na Basílica da Estrela e agradecê-lo a herança que nos deixou;

2. Praia da Vitória, Desafios e Potencialidades:

- No curto prazo, o grande desafio do Município da Praia da Vitória, é o da gestão criteriosa e eficiente da sua difícil situação financeira, por forma a conseguir o seu equilíbrio financeiro e sustentabilidade no serviço da dívida. Isto é sempre complicado, gera um capital de protesto significativo, mas tem de ser gerido com muita transparência e pedagogia, mas tem de ser feito;

- Um segundo desafio é o da articulação e das parcerias e, aos mais diferentes níveis, de relacionamento, como sejam, o Governo da República, o Governos dos Açores, a ALRAA, com as 11 Freguesias, com a Associação dos Municípios, com as Instituições e as Empresas, com os Munícipes, com a Universidade dos Açores, e até mesmo com as autoridades militares e religiosas. Nos Açores não temos tido um problema com esta justificada inovação em Portugal e que consiste na coexistência de um poder regional e um Poder Local, até pelo contrário, pode ser um benefício acrescido para as populações, sendo que neste campo existe ainda margem de crescimento, eficiência e melhoria, um tema a revisitar;

- Um outro Desafio importante é o da Demografia. O Concelho da Praia da Vitória, no último Censo de 2021, tinha uma população de 19.482 residentes, quando no Censo de 2011 tinha 21.035 residentes, o que significa uma perda de 1.553 residentes, o que atesta que nesta década perdeu 7,4% da sua população. Aliás, esta foi uma tendência que se verificou nos 18 dos 19 Concelhos dos Açores, sendo a única exceção nos 19 Concelhos dos Açores, o concelho da Madalena na Ilha do Pico e mesmo assim insuficiente para compensar a perda de população nos concelhos de São Roque e das Lajes. Em síntese, todas as ilhas açorianas perderam população. Este é um problema muito sério nos Açores, mas também na Praia da Vitória, que representa hoje 36,5% da população a residir na ilha Terceira e 8, 2% nos Açores, tratando-se de um dos Concelhos com mais população na Região, mas que tem de continuar a pôr entre as suas prioridades das prioridades a questão da Demografia, até porque isto é absolutamente vital para a sustentabilidade do Concelho, incluindo das suas finanças públicas;

- Sem economia, pública e privada, sem mercado, sem investimento, sem acessibilidades, e sem resposta de qualidade na educação e na saúde, é muito difícil para não dizer impossível vencer o Desafio da Demografia, razão por que este Desafio deve ser acrescido à lista das prioridades, aprofundando as relações com outros Parceiros, incluindo a Associação dos Imigrantes nos Açores. Seja no âmbito do Município ou da Associação dos Municípios dos Açores, justifica-se um reforço de acompanhamento técnico com vista a aproveitar ao máximo as potencialidades e vantagens económicas a oferecer aos investidores e até as resultantes dos Programas Operacionais para o próprio Município (PRR e Açores2030);

- Um novo Desafio que já se está a colocar mesmo ao nível local é o das mudanças climáticas, exigindo planeamento, serviços, conhecimentos, que antecipem o que parece inevitável, que são períodos mais longos de seca, mesmo com o nosso poderoso aliado que é o Anticiclone dos Açores. Neste sentido, é avisado uma preparação desde já e a ilha Terceira tem a felicidade de ter o Professor Eduardo Brito de Azevedo, um reputado técnico e cientista na área do Clima e Meteorologia, e estou certo que está sempre disponível para dar um conselho de grande valor;

- Como se viu no ponto 1. o Concelho da Praia da Vitória tem imensas potencialidades, designadamente para responder com qualidade ao setor do Turismo, integrado numa estratégia de ilha e regional. O Turismo de qualidade é fundamental para o desenvolvimento dos Açores e, em concreto, para o Concelho da Praia da Vitória, em complementaridade, por exemplo, com a Agricultura e as Pescas. O Turismo é um setor exportador, e a Praia da Vitória tem Mar, tem Natureza, tem lavoura, tem vinha e vinho,



"Sempre fui um crítico das teses do arrastamento económico, e até dos efeitos multiplicadores dos Polos Económicos em relação aos meios envolventes..."

tem património cultural e edificado, tudo recursos que ajudam a dar respostas de qualidade, necessitam é de planeamento, enquadramento e recursos humanos bem preparados.

3. Desafios na Região no horizonte 2030

Sempre fui um crítico das teses do arrastamento económico, e até dos efeitos multiplicadores dos Polos Económicos em relação aos meios envolventes e aos territórios mais afastados, que defendem que os centros mais dinâmicos transmitiriam impulsos positivos automáticos aos outros territórios desde que os Polos de Crescimento fossem alvo da concentração do Investimento, tirando partido de uma suposta situação de economias de escala e mais eficiência. Em Arquipélagos e economias de pequena dimensão, estas teses não tem tido verificação empírica, até mesmo nos Países menos Desenvolvidos. Veja-se, por exemplo, em Portugal Continental a dicotomia que continua a subsistir entre os territórios do litoral e do interior, mesmo melhorando as acessibilidades, ainda que o Turismo, nos últimos anos, tenha reduzido este Gap, mas as diferenças continuam enormes. A resposta Regional tem de ter em conta as especificidades de cada ilha, aproveitar ao máximo as potencialidades e complementaridade de cada uma, afetar os recursos de forma eficiente, rigorosa, mas também solidária.

"Um novo Desafio que já se está a colocar mesmo ao nível local é o das mudanças climáticas, exigindo planeamento, serviços, conhecimentos, que antecipem o que parece inevitável, que são períodos mais longos de seca, mesmo com o nosso poderoso aliado que é o Anticiclone dos Açores..."

Colocado este ponto prévio, os grandes constrangimentos que se colocam aos Açores, são todos eles de natureza estrutural, sendo que alguns até são seculares, estão identificados e até estudados, inclusivamente algumas medidas já foram tomadas para os mitigar, mas os resultados ainda são insuficientes e carecem de atuações interligadas, interdependentes, multidisciplinares e persistentes.

Identifico seis Desafios no horizonte 2030, absolutamente determinantes para a evolução da Autonomia Democrática:

. O Desafio Institucional que implica uma atualização dos três instrumentos fundamentais que regulam a nossa Autonomia e por estarem muito desatualizados: A Constituição da República Portuguesa no que se refere ao Capítulo das Autonomias, o Estatuto Político e Administrativo dos Açores e a Lei das Finanças Regionais;

. A questão da sustentabilidade das Finanças Públicas Regionais, que se interliga com a Revisão da Lei das Finanças Regionais, mas também com a necessidade de se aumentarem as Receitas Próprias nos Açores, o que não se consegue sem um setor privado mais robusto e uma sociedade civil mais independente;

. Enfrentar o tema da Demografia como um problema que gera consequências muito sérias na nossa vivência e mesmo de sustentabilidade;

. A educação e a formação profissional têm de andar aliadas e a falta de educação é uma das principais causas que explicam a nossa dependência a todos os níveis e os indicadores sociais que nos colocam na cauda do País e da Europa. Mas, atenção, sem uma economia que gere valor acrescentado líquido positivo, as soluções para o setor social são regra geral precárias;

. As acessibilidades terrestres, marítimas e aéreas numa pequena economia remota, dispersa e insular, são um Desafio absolutamente indispensável para o Desenvolvimento Económico e Social dos Açores, é com muita expetativa que se aguarda a posição final do Governo dos Açores sobre o Estudo que encomendou para o transporte marítimo inter-ilhas e com o exterior;

. Finalmente, a questão social mais grave tem de ser encarada pela nossa sociedade, sem tabus (a pobreza, as dependências, os sem abrigo, e o abandono escolar precoce) e sem demagogias, e envolvendo todos. Este foi um dos temas que mereceu uma atenção grande no Conselho Económico e Social dos Açores, designadamente pela Comissão Permanente dos Assuntos Sociais, que foi superiormente liderada pelo Professor Fernando Diogo, que é uma das mais reputadas personalidades do País nesta área. Fizemos tudo: a resposta é Não, razão por que existe ainda muito trabalho para fazer, não é fácil, mas é possível, atuando no económico, no social e no ambiental, e de forma interligada.

A Universidade dos Açores, os seus Professores e Investigadores têm de ser envolvidos no estudo e na busca de soluções que nos permitam sair da dependência e nos coloquem nos níveis de rendimento sustentável da média dos Países da União Europeia. Foi também para isto que criamos a Universidade dos Açores e acredito que eles são capazes de responder positivamente a estes Desafios e a esta Missão.

Gualter Furtado, 14 de setembro de 2024
Sintese da intervenção proferida nas
I Jornadas Económicas da Praia da Vitória

destaques **IMOBILIÁRIAS**



DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

Pub.





ESCOLHA O QUE É NOSSO



PROCURE O SELO



GOVERNO DOS AÇORES

MARCAACORES.PT

Biografia do discípulo de Antero Quental lançada por António Pedro Costa

Ruy Galvão de Carvalho "é uma referência literária açoriana e uma das mais destacadas figuras da cultura " dos Açores

Correio dos Açores - Quais os objectivos desta biografia?

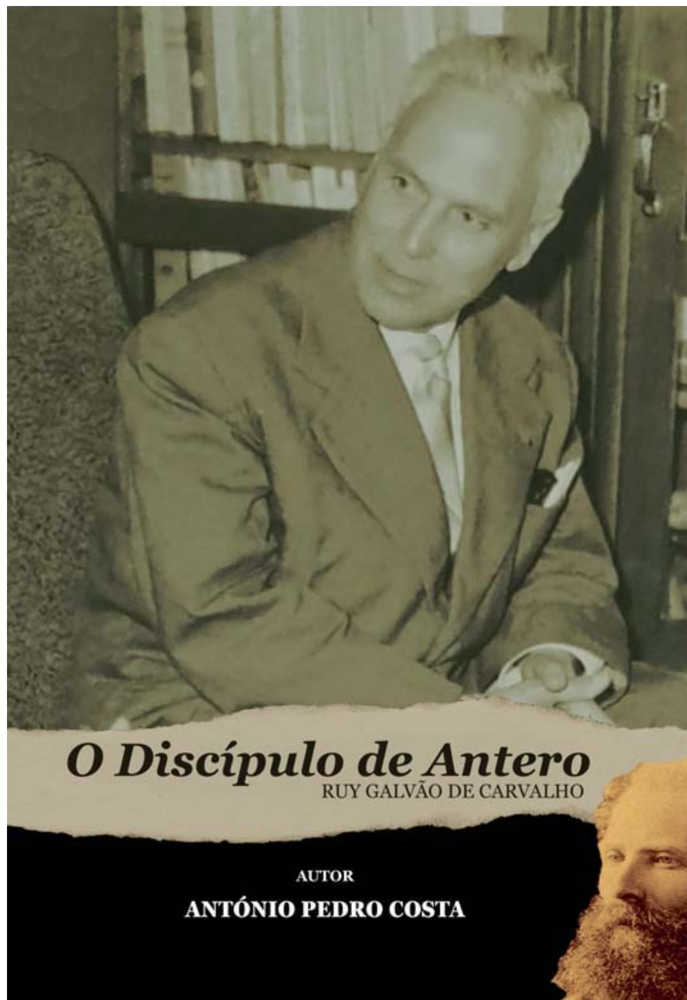
António Pedro Costa - Gostaria que este livro cumprisse um propósito de revisitar a vasta obra de Ruy Galvão de Carvalho e tornar perene o seu contributo para as letras açorianas. Por outro lado, pretendo com esta Colectânea de textos enfatizar quem foi Ruy Galvão de Carvalho como poeta, escritor, anterianista, filósofo e ensaísta e facilitar uma melhor compreensão e apreciação global da sua obra.

Qual a importância da obra que nos legou Ruy Galvão de Carvalho?

Ruy Galvão de Carvalho é uma referência literária açoriana, as suas experiências, influências e circunstâncias pessoais podem ajudar a entender o significado e a inspiração expressa por trás da sua vastíssima obra, bem como a interpretação das composições poéticas e inúmeros textos distribuídos por revistas, livros, ensaios e jornais e revelar as influências literárias, culturais e pessoais que moldaram a vida deste autor açoriano.

O que destaca da obra de Ruy Galvão de Carvalho?

Ele dedicou a sua carreira ao estudo e à promoção da literatura e cultura açorianas, foi o primeiro que o fez, à custa de muitas incompreensões e que hoje em dia todos se rendem à existência de uma literatura específica dos Açores, embora integrada na literatura portuguesa no seu todo. Foi, de facto, ele quem despoletou para a compreensão académica da literatura açoriana. Como tal, Ruy Galvão de Carvalho desempenhou um papel significativo na promoção da literatura açoriana e na ampliação do conhecimento sobre a cultura e história destas ilhas. A sua contribuição, tanto como autor, como académico, tem sido valiosa para a literatura lusófona no seu todo e para a compreensão da identidade açoriana.



Como será a reacção do leitor com esta obra?

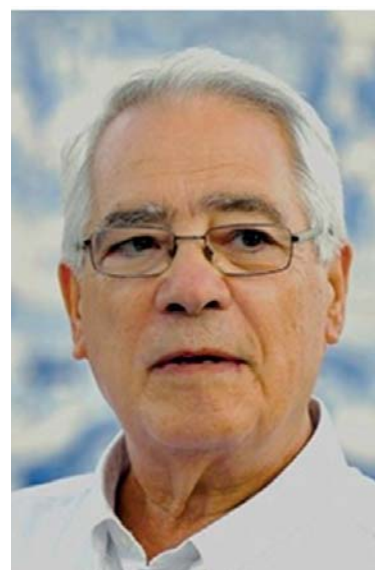
Entendo que esta é mais uma janela que se abre para uma compreensão da sua obra e o leitor poderá apreciar a essência da sua poesia e da sua escrita, bem como a ligação de Ruy Galvão de Carvalho e da sua escrita num contexto mais amplo da vida em sociedade, enriquecendo a experiência do leitor e permitindo uma interpretação mais completa e significativa do papel conjuntural desta insigne figura dos Açores no mundo das letras.

Conheceu pessoalmente o Dr. Ruy Galvão de Carvalho?

Sim, ele foi meu professor no Liceu, para além de sermos conterrâneos de Rabo de Peixe. Causava-me admiração a distinta personalidade do Mestre Ruy Galvão enquanto homem das letras açorianas e enquanto homem, pelo facto de ele ter o hábito de ir à missa diariamente no final da tarde, fora do período lectivo, dado que temos a percepção de existir uma dicotomia acentuada entre os filósofos e a religião.

Admirava o intelectual e o homem, e tive o gosto e a honra de, por ocasião do seu falecimento, em 1991, ter proposto, enquanto membro da Assembleia Municipal da Ribeira Grande, à Direcção Regional dos Assuntos Culturais que a casa onde ele nasceu fosse transformada em Casa-Museu, e mais tarde atribuído o nome de Ruy Galvão de Carvalho como patrono da Escola de Rabo de Peixe, onde tem sido ministrado o ensino a milhares de alunos.

Ruy Galvão de Carvalho "é uma figura eminentemente açoriana. Por isso, a personagem multifacetada do professor, conferencista, crítico de arte, escritor, poeta e académico será sempre lembrada como um açoriano que ficará na galeria das mais destacadas figuras da cultura das nossas ilhas"



António Pedro Costa: "Ruy Galvão de Carvalho dedicou a sua carreira ao estudo e à promoção da literatura e cultura açorianas..."

Há algum episódio da sua vida que pretende destacar?

Existem vários, mas foi marcante o desgosto que sofreu aquando do desaparecimento da sua valiosa biblioteca que ele doou à Universidade dos Açores. Incidente clamoroso que aconteceu precisamente quando Mário Soares, como Chefe de Estado, realizou a sua presidência aberta pelas ilhas dos Açores de 29 de Maio a 11 de Junho de 1989. Na noite do último dia do périplo presidencial pelas nossas ilhas, ardeu cruel e impiedosamente o edifício da Universidade dos Açores e com ele desapareceu todo o seu espólio. Ruy Galvão de Carvalho ficou muito abalado e nem mesmo as palavras que lhe dirigiu o Presidente da República serviram de lenitivo para tamanho desastre cultural, pois destruíra, consideravelmente, uma parte significativa do património açoriano.

Ruy Galvão de Carvalho é uma figura de destaque de Rabo de Peixe?

Não só. Para além de ter o seu nome na toponímica de Rabo de Peixe e a escola se chamar Ruy Galvão de Carvalho, ele é uma figura eminentemente açoriana. Por isso, a personagem multifacetada do professor, conferencista, crítico de arte, escritor, poeta e académico será sempre lembrada como um açoriano que ficará na galeria das mais destacadas figuras da cultura das nossas ilhas.

C.A.

Pub.

Segunda edição da caminhada está inserida no Open Studios da Anda&Fala

Inspirado nas espécies endémicas e invasoras dos Açores o "Não me esqueças" de Margarida Andrade aborda o conceito de luto no contexto das alterações climáticas

Realiza-se hoje, entre as 9h45 e as 13h30, no Nordeste, a segunda caminhada de reflexão comunitária do projecto "Não me esqueças" da artista açoriana Margarida Andrade. Esta caminhada propõe uma reflexão sobre as transformações do planeta através da acção humana. Nesta entrevista, a artista explica as razões do foco nas espécies endémicas e invasoras dos Açores, através do qual explora o conceito de luto no contexto da crise climática. Uma forma de abordar o luto que, como afirma, serve para "enfrentar o presente e o futuro, reconhecer as perdas que advêm desta crise e celebrar o luto, aplicado a estas transformações de biodiversidade". Em 2025 estão previstas mais duas caminhadas nas ilhas de Santa Maria e Terceira. No futuro, a artista quer deixar uma peça de cerâmica em cada uma das 9 ilhas.

Correio dos Açores - Depois de passar alguns anos no continente, decidiu regressar aos Açores no final de 2020. Pode partilhar um pouco sobre o seu percurso até aqui e o que a motivou a voltar e estabelecer-se na Região?

Margarida Andrade (artista visual) - Fui para Lisboa aos 18 anos para estudar Pintura na Faculdade de Belas-Artes. Quando fui, não sabia se iria voltar. Andei pelo Reino Unido em ERASMUS e por Barcelona para fazer um mestrado em Educação Artística, mas acabei por voltar a Lisboa. Em 2020, decidi voltar a São Miguel. A pandemia ajudou a acelerar a decisão. Contudo, eu já andava há uns tempos à procura de um lugar mais calmo, com mais qualidade de vida, por isso a única opção parecia-me ser regressar. Hoje sei que foi a melhor decisão. A ilha de São Miguel é única e é, a meu ver, um excelente lugar para a criação artística. Ao mesmo tempo, acho importante contribuir para a descentralização na produção artística. Por isso, divulgar os Açores como lugar igualmente relevante no contexto artístico nacional é, também, a minha intenção.

Pode explicar-nos o conceito do projecto "não me esqueças" e como surgiu a ideia para a 'caminhada de reflexão comunitária'?

Desde que comecei a dedicar-me profissionalmente à criação artística que exploro as relações entre humanos e outras espécies. A exposição que fiz no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, "No Futuro também se usavam Pincéis", e o livro que apresentei no âmbito deste projecto, "A Décima Ilha", já eram um reflexo desta minha investigação. À medida que fui aprofundando o meu estudo, apercebi-me de que necessitava de levar estas reflexões para fora das quatro paredes das salas expositivas e convidar as pessoas a reflectirem comigo, precisamente, em locais naturais distantes dos centros urbanos. Foi daí que surgiu o "não me esqueças".

Para mim, o projecto é uma oportunidade de criar espaços de diálogo entre humanos e entre humanos e outras espécies, em particular as plantas. É, também, um convite a interrompermos a agenda frenética que os dias de hoje nos impõem, de sairmos das nossas bolhas, desligarmos os nossos ecrãs e convivermos, fisicamente, com outras pessoas, em comunidade e em espaços não-urbanos.

Por outro lado, com o projecto eu pretendo propor formas alternativas de olhar para a tristeza e para o luto. A minha necessidade de explorar estas relações entre humanos e plantas vem de uma ansiedade que sinto face aos impactos visíveis da crise climática. Por isso, a minha ideia de pensar o luto vem desta vontade de enfrentar o presente e o futuro, reconhecer as perdas que advêm desta crise e celebrar o luto, aplicado a estas transformações de biodiversidade.

Com o luto vem a tristeza que, a meu ver, é ainda um tabu. Todos nós sentimos tristeza nas nossas vidas e penso que se a reconhecermos e lidarmos com ela em comunidade torna-se mais fácil. Eu fiz, inclusive, um "guarda-choros", que não é mais do que um recipiente em cerâmica para guardar, metaforicamente, as lágrimas do luto. É a minha forma de celebrar a tristeza.

Com este projecto, eu também queria chegar a outras pessoas e sair do contexto artístico local, por isso estabeleci parcerias com a SPEA e a Associação Amigos dos Açores para apoio na parte científica do projecto e divulgação.

No final de 2023, submeti candidaturas de apoio ao Programa PARES da Associação Anda&Fala e à República Portuguesa – Direcção Geral das Artes e, depois de confirmado os apoios, comecei a preparar as caminhadas, com a produtora Mafalda Fernandes.



"Procuro celebrar as espécies endémicas através da criação de peças em cerâmica..."

Este projecto tem o foco nas espécies endémicas e invasoras. Qual é o papel das especificidades do ecossistema açoriano na narrativa do "não me esqueças"?

Eu posso falar sobre os nossos ecossistemas do ponto de vista artístico e, até, emocional. Nunca científico. O que é facto é que, precisamente por não ser da área, comecei por me interessar por esta dictomia "endémicas-invasoras", para perceber efectivamente o impacto das invasoras nos nossos ecossistemas. Agora já consigo tomar partido pelas endémicas e valorizar ainda mais a riqueza da biodiversidade dos Açores. Há muitas espécies não nativas e invasoras (como a hortênsia) que têm mais protagonismo na nossa esfera social do que as endémicas que são só nossas, são únicas.

De forma mais evidente, eu procuro celebrar as espécies endémicas através da criação de peças em cerâmica em sua homenagem que deixo nos locais das caminhadas por tempo indeterminado. É uma oferta minha a estes lugares.

Em cada caminhada é realizado um funeral a estas espécies esquecidas, desconhecidas e ignoradas. Ao abordar o tema desde o ponto de vista do luto, realizando funerais às espécies esquecidas, estou, também, a convidar as pessoas a conhecer outras espécies, valorizando-as. Isto porque, na minha opinião, o luto pode ser visto como um espaço entre temporalidades, que nos permite olhar para o futuro através do passado. É uma proposta para criarmos formas diferentes de nos relacionarmos uns com os outros. Quem sabe se assim não poderemos contribuir para a salvaguarda da nossa biodiversidade?

O próprio nome do projecto foi emprestado de uma espécie endémica dos Açores, cujo nome comum é precisamente "não me esqueças". Ao mesmo tempo, é um apelo a não esquecermos as nossas espécies, a cuidarmos delas e, já agora, a repensarmos os modos pelos quais promovemos,para o exterior, o nosso arquipélago (investindo num turismo mais sustentável, por exemplo).

Em Junho deste ano decorreu a primeira edição do "não me esqueças" com a Caminhada de Reflexão Comunitária na Mata Jardim José do Canto (Furnas). Que balanço faz desta estreia? Sentiu uma resposta diferente da parte do público em comparação com projectos mais tradicionais?

Sim! Fiquei muito surpreendida com a aderência das pessoas. Tivemos mais de 30 participantes a acompanhar-me na caminhada e a reflectir sobre estas questões. E consegui cumprir com o meu objectivo de chegar a pessoas de outras áreas que não, exclusivamente, a artística. Isso foi muito bom. Claro que, sendo a primeira, há sempre coisas que sinto que podia ter feito diferente. É sempre uma aprendizagem.

Quais são as expectativas para a segunda edição da caminhada?

Eu quero que cada caminhada seja diferente. Os percursos são sempre diferentes, claro. Mas, os conteúdos também. Enquanto que na primeira caminhada foquei-me mais na minha relação com outras espécies, confessando alguma distância e desconhecimento em relação a elas, nesta segunda caminhada já procuro envolver mais o grupo e focar-me nesta necessidade de celebrar o silêncio, a pausa e o contacto com a Natureza.

Já temos quase 30 inscritos o que é, novamente, surpreendente. Para mim esta aderência só vem confirmar a necessidade que muita gente também sente de parar, de estar em comunidade e de pensar sobre estes temas.

Pode descrever como as caminhadas se desenrolam e que tipo de experiências os participantes podem esperar?

Gosto de deixar esta parte como surpresa para não prejudicar a experiência das pessoas participantes. Posso, apenas, dizer que será num dos lugares mais bonitos da ilha (a meu ver).

Como é que os participantes se podem inscrever? Há alguma condição específica para a participação?

Não há requisitos específicos para participar. Todas as pessoas de qualquer idade podem inscrever-se, desde que tenham mobilidade física e vontade para reflectir sobre estas questões em comunidade. O percurso é curto, fácil e plano.

Nesta caminhada em específico, como está integrada no programa Open Studios da Anda&Fala — Associação Cultural, que acontece entre 12—21 de Setembro na ilha de São Miguel, as inscrições são feitas através do e-mail: info@andafala.org.

Quais são as suas perspectivas para o futuro do projecto? Tem planos para o levar a outras regiões ou explorar novos formatos dentro deste tema?

Sim. Já no próximo ano, e com o apoio da Direcção Geral das Artes, iremos às ilhas de Santa Maria e Terceira com o projecto. A minha intenção é, no futuro, fazer uma caminhada por ilha e deixar uma peça de cerâmica em cada uma das 9 ilhas.

Pretendo, depois, criar um livro a partir do projecto com todas as suas evidências. É uma forma de ter um registo, uma vez que o projecto consiste num conjunto de acções efémeras e as cerâmicas que crio deixam de ser minhas a partir do momento que as deixo nos locais.

Daniela Canha

Pub.

Pub.

Pub.

Pub.

Investigadores concordam que se faça regulamentação para o turismo de garimpo de minerais nos Açores mas deixam alguns recados...

"...Se para bem da Região for feita a regulamentação para turismo de garimpo à semelhança de muitos países, estou perfeitamente de acordo. Mas, para nós açorianos, não vejo benefício, porque não existem minas para sustentar uma exploração. Caso para dizer que é difícil de entender, porque se eu tiver uma pedra na mão, seja ela qual for, tenho na mão um conjunto de minerais que, após polidos e lapidados, podem transformar-se numa gema." A afirmação é de um dos elementos da SAG– Solite Acores Gems, constituída por um grupo de pessoas que se dedicam ao estudo de minerais como 'hobbie' na Região.

Correio dos Açores - O que é o SAG – Solite Acores Gems e porque surgiu?

A SAG-Solite Açores Gems é um grupo de pessoas dedicadas ao estudo de minerais como 'hobbie'. Nasceu da necessidade de dar a conhecer as gemas e os minerais encontrados nos Açores por carência de informação sobre o assunto.

O que se entende por gemas e minerais?

Hoje em dia o que se entende por gema é todo o mineral lapidado ou polido aplicado em um metal precioso, ou seja, todo o mineral pode ser considerado uma gema, mas nem todo o mineral é uma pedra preciosa. Um mineral em Gemologia é uma substância sólida inorgânica ou orgânica que ocorre naturalmente e possui uma composição química específica e uma estrutura cristalina ordenada. Em Geologia o conceito é outro.

Que minerais e gemas no mar e na terra podem ser encontradas no Arquipélago dos Açores?

Na minha opinião, no mar dos Açores poderão ser encontrados muitos minerais e minérios por aquilo que já encontrei como mineral, em si, ou como vestígios de outros e, também, pelos estudos que são divulgados nessa matéria. Nos Açores, estão catalogados em artigos, porque não existe um registo oficial, 98 minerais que poderão ser transformados em gemas, desde que tenha dureza e densidade para isso, mas apenas, quatro estão registados no IMA – International Mineralogical Association.

Como explicaria a um indivíduo leigo a importância e a beleza destas substâncias minerais?

Poderão representar um grande valor sentimental, estando aplicadas num metal como, por exemplo, jóia, num anel de família ou de noivado, nuns punhos de camisa, num colar, entre outros. Do ponto de vista da beleza, além do impacto que poderão ter, no momento em que são utilizados como adorno, há o acto de observá-los ao microscópio, à lupa, sob a incidência de luz, admirando o seu brilho, as cores, a sua forma… Para mim, é uma sensação indescritível.

Concorda que existe falta de informação, divulgação e conhecimento em relação a esta temática?

Na minha opinião e experiência diria que o desconhecimento é quase total.



Investigadores descobriram uma pedra obsidiana junto à Lagoa das Sete Cidades

Há descobertas de particular relevância que queira partilhar?

Sim, algumas. Dou o exemplo da Obsidiana. Era apenas conhecida a sua existência na ilha Terceira. No entanto, foi encontrada em São Miguel e sujeita a estudo científico por um grupo de Mineralogia do Instituto de Geociências (PPGG/Universidade Federal do Pará, Brasil). Poderá ler-se em https://gmga.com.br/06-uma-obsidiana-da-lagoa-das-sete-cidades-da-ilha-de-sao-miguel-acores-portugal/).

Em que medida os estudos dessas rochas podem revelar-nos dados históricos, paleontológicos e geológicos sobre as ilhas dos Açores?

Os estudos paleontológicos e geológicos são essenciais para compreender a história da terra. Por isso, essas ciências são muito importantes, inclusive, para os Açores. Com efeito, existem muitos estudos científicos bons, realizados por todas as ilhas, nessas áreas da Ciência que, foram e são efectuados, quer por nacionais quer por estrangeiros. No entanto, esses estudos não são da competência da Gemologia, pois a esta, compete, somente, entender essas ciências.

No nosso caso, se não houvesse certo conhecimento sobre a Geologia dos Açores, como poderia eu saber se estou perante um mineral possível de encontrar no nosso meio geológico? É o caso da obsidiana que, é um mineral próprio de zonas vulcânicas, também, conhecida como vidro vulcânico, ou se andaria á procura de uma coisa impossível de encontrar cá. O mesmo poderá dizer-se da Paleontologia, porque os fósseis, de igual modo, poderão transformar-se em gemas, como acontece com os corais.

O nosso coral negro, por exemplo, em Gemologia é considerado uma gema orgânica. Ainda bem, que está classificado como reserva natural, porque caso contrário, dar-se-ia a evasão de turismo de garimpo e isso não interessa à Região. De facto, nem eu gostaria que isso acontecesse, porque já aconteceu em outros países e regiões como, por exemplo, nas Canárias. Esse tipo de turismo é extremamente destrutivo.

Anunciou que contam com a ajuda de lapidadores e garimpeiros, a fim de procederem a estudos. Esses estudiosos são remunerados?



Obsidiana encontrada junto à Lagoa das Sete Cidades

O que se encontra no Canal do Youtube – Azores Gemsand Minerals e o que se pode ler na descrição, é que há uma partilha de conhecimentos com garimpeiros e lapidadores. Logo, não existem trabalhos, tudo é um 'hobbie, nada é renumerado, nem existem actividades. Aliás, nem há apoios financeiros e, muito menos, apoio académico quer em Portugal quer nos Açores. Esse apoio já foi procurado, mas recusado, porque teria de ter uma empresa ou ser da área

Garimpeiros podem estar a vender minerais dos Açores ou como tendo origem na Região





académica para efectuar contrato com essas entidades para poder efectuar, gratuitamente, análises e outros testes de minerais desconhecidos, ou não, porque não existem fotos dos 98 minerais conhecidos cá para meio de comparação com os que são encontrados por nós.

Embora os meios académicos tenham sido contactados para se dar conhecimento da descoberta da obsidiana, em São Miguel, porque achei importante para quem está na área da Geologia, Vulcanologia, Minerologia não dizer, por desconhecimento, que só existe obsidiana na ilha Terceira, o que não ficará nada bem. Toda a garimpagem realizada é um hobbie e as lapidações foram pagas e efectuadas no Brasil.

Aproveito a oportunidade para expressar aos colegas no Brasil os meus agradecimentos pela colaboração e atenção dada ao assunto nas diferentes áreas. A questão das lapidações torna-se inviável atendendo ao tempo de envio de pedras para lapidação e envio após lapidadas, o que poderá levar cerca de três meses. Em Portugal, só existe um lapidador profissional, que não é português e a lapidação em massa teria elevado custo. Resumindo, não há garimpeiros, não há lapidadores, nem trabalhos relacionados com essa actividade, apenas pessoas que se dedicam a um 'hobbie'. Também não há referências às zonas, porque não há e, não interessa, o turismo de garimpo. No SAG, apenas existe um grupo de amigos que partilha conhecimentos entre si e com o público interessado no assunto.

É possível explorar a vertente turística a partir das nossas gemas e minerais? Como?

Sim, a ideia está a ser desenvolvida neste momento.

Já foram feitos alguns contactos a fim de perceber como poderá ser aceite esse novo conceito de gemas e minerais dos Açores por parte dos açorianos. De facto, por parte do turismo não há dúvidas, existem muitos coleccionadores de pedras pelo mundo, inclusive em Portugal e digo isso por experiência própria.

Recentemente, dedicaram a Pedra da Resiliência ao Arquipélago dos Açores por ser a primeira pedra a ser lapidada exclusiva dos Açores. Quer falar-nos deste projecto?

O que tenho a referir sobre essa pedra, tal como muitas outras, é que, ao ser encontrada, apercebi-me que não pertenciam ao mesmo ambiente petrológico envolvente. A primeira coisa que me ocorreu foi que se tratou de um fenómeno único e raro nos Açores, porque em toda a costa da ilha que percorri não encontrei um único sítio que tivesse pedras iguais. Não foi só pelo facto de julgar ter ocorrido um fenómeno natural, mas pela diversidade de formatos de pedras da mesma família mineralógica, como o quartzo, mas, também, a ocorrência de pedras com matrizes de fósseis cravadas e muitos Sea Glas Genuíno (isso é outro assunto). Já foram exaustivamente analisadas e trata-se de pedras 100% quartzo, o que é raro, com fios de carbono. Não foi definido de que tipo de carbono se trata, entre outros elementos químicos, com formas diferenciadas, ágatas, calcedônias, quartzo leitoso, nefrita, ortoclasios, aventurinas. As que mais chamam a atenção são as que têm forma de impactitas/tektites que poderão justificar a origem da sua formação/ocorrência desse aglomerado de pedras diferentes num único sítio. Muito ainda poderá ser concluído como, por exemplo, se ocorreu por choque de placas tectónicas, se por actividade vulcânica violenta, se por impacto de meteorito, em tempos remotos, o que considero quase impossível.

Assim sendo, surgiu a ideia de mandar lapidar algumas para ver como ficariam transformadas em gemas para torná-las preciosas e famosas.

Como a maioria dos países tem a sua pedra preciosa dedicada, cujo mineral tem o nome do país ou local onde foram encontrados, como é o caso da Moldovita – Moldavia; Turmalina da Paraiba – Paraiba Brasil. Logo, como não há registo de uma pedra lapidada originária dos Açores e colocada em metal, dediquei aos Açores e chamei-lhe a pedra da Resiliência, porque nós também merecemos ter uma jóia da nossa linda Região, embora os Açores já sejam, só por si, uma jóia no meio do Atlântico.

Têm alguma investigação em curso?

Temos uma já concluída a aguardar publicação na revista BOMGEAM - BOLETIM DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA AMAZÔNIA, revista conhecida mundialmente no meio científico, como, muitas outras pedras que estão sempre em constante observação, investigação e em diálogo permanente. É tudo uma dinâmica. Vivemos rodeados de pedras e não nos damos conta.

Há garimpeiros que fazem comércio de gemas e minerais dos Açores? Esta não devia ser uma actividade regulamentada na Região?

Que tenha conhecimento não. O que sei, porque é do conhecimento publico e, basta fazer uma pesquisa, chegam cá, levam pedras, analisam e poem à venda na internet, como sendo minerais dos Açores. No entanto, esses minerais, na pedra, são tão microscópicos que não se vêem a olho nu. Poderei até duvidar, porque não possuem certificado de garantia, certificado esse que poderá ser emitido por um laboratório reconhecido ou por um gemólogo certificado. O mesmo acontece com as jóias que têm minerais, como é ocaso dos diamantes, rubis, esmeraldas, entre outras.

> **"Regulamentar pedras nos Açores seria acabar com muito artesanato e isso não é viável para a economia que circula em volta dessa actividade. Resumindo, toda a pedra de rocha é constituída por um conjunto de minerais. Como fariam com a regulamentação para o basalto que é um conjunto de minerais?"**

De facto, sem a apresentação de certificado, podem ser verdadeiras ou sintéticas. Isso acontece muito com pessoas que mandam certificar esses minerais e, depois, apanham uma decepção. Aliás, já aconteceu comigo, em que diziam que um cordão de ouro era magnético, ora isso, é impossível, pois, o ouro não é um minério magnético. Em suma, não há garimpagem, não existem minas para explorar, logo não vejo necessidade de regulamentação na Região, mesmo que seja para venda, e segundo a lei em vigor, nada impede. Porque razão teria de haver regulamentação, temos o exemplo das pedras de basalto, essas não são diferentes, até porque também têm minerais. As chamadas piroxenas em geologia, poderão ser pedras preciosas, só que são minúsculas se ninguém consegue fazer nada com elas, e algumas delas preciosas. Para isso teria de haver regulamentação para o artesanato feito com basaltos, com pedra-pomes, e para muitas mais.

A lei de exploração de minerais, minérios, fósseis, está regulamentada em Portugal e é aplicável na Região. Portanto, não acrescentaria nada a não ser em casos específicos como reservas naturais, que foi o que aconteceu com os corais negros.

Não esquecer que, no caso dos Açores, regulamentar pedras seria acabar com muito artesanato e isso não é viável para a economia que circula em volta dessa actividade. Resumindo, toda a pedra de rocha é constituída por um conjunto de minerais. Como fariam com a regulamentação para o basalto que é um conjunto de minerais? Fica a questão.

No entanto, se para bem da Região for feita a regulamentação para turismo de garimpo à semelhança de muitos países, estou perfeitamente de acordo. Mas, para nós açorianos, não vejo benefício, porque não existem minas para sustentar uma exploração. Caso para dizer que é difícil de entender, porque se eu tiver uma pedra na mão, seja ela qual for, tenho na mão um conjunto de minerais que, após polidos e lapidados, podem transformar-se numa gema.

Pretende acrescentar algo que considere importante e/ou de interesse no âmbito desta entrevista?

Não poderia deixar de expressar o meu profundo agradecimento ao Sr. Professor Dr. Marcondes Lima da Costa pela ajuda e apoio. Ele demonstra uma grande dedicação, comprometimento e expertise, além de uma disposição para compartilhar os seus conhecimentos, responder a dúvidas e colaborar de forma proactiva. É um investigador extremamente importante para o sucesso dessas descobertas. Estamos imensamente gratos pela sua generosidade e contribuição. Tê-lo como amigo é uma experiência enriquecedora e inspiradora. Muito obrigada, Sr. Professor Marcondes.

Neuza Almeida

A empresa de engenharia alimentar criou-se quase a pedido dos clientes

"Somos a única empresa nos Açores a dar uma resposta integrada e em cadeia às necessidades do cliente" afirma Nelson Simas do Grupo Protection

Com uma pluralidade de serviços em diferentes áreas, o Grupo Protection actua a partir das Capelas. Estão há cerca de sete anos no mercado e conseguem complementar arquitectura com engenharia alimentar. Ao 'Correio dos Açores, Nélson Simas afirma que a "fidelização é a chave para que, na continuidade, se possa dar resposta aos desafios do cliente". Como sublinha, "somos a única empresa nos Açores e das poucas a nível nacional a dar uma resposta integrada e em cadeia às necessidades do cliente, incluindo arquitectura."

Correio dos Açores - Quando e porque foi formado o grupo?

Nelson Simas - A empresa iniciou-se em 2010 e em 2017 abrimos a empresa; a empresa de engenharia alimentar criou-se quase a pedido dos clientes e das dinâmicas criadas.

Em que domínios fazem consultoria?

O Grupo Protection é uma empresa sediada em São Miguel nos Açores.

Tem como objectivo prestar serviços, de forma independente, nas áreas da qualidade e segurança alimentar (HACCP e outros referenciais), análises laboratoriais, controlo de pragas, definição de layouts, higienizações e arquitectura.

Todo o trabalho realizado na FOOD PROTECTION, tem como objectivo final a satisfação das exigências do cliente e o cumprimento dos requisitos legais, procurando-se, para isso, que todos os intervenientes o realizem com o máximo rigor, de forma a atingir o nível de qualidade desejado. É essencial estabelecer políticas e procedimentos de trabalho que visem assegurar a qualidade do serviço prestado ao cliente, bem como incutir em todos os elementos intervenientes, internos e externos, o espírito da qualidade, transmitindo a importância que cada um assume nas tarefas que desempenha e a importância que estas têm no resultado final.

Somos a única empresa nos Açores e das poucas a nível nacional a dar uma resposta integrada e em cadeia às necessidades do cliente, incluindo arquitectura. A fidelização é a chave para que, na continuidade, se possa dar resposta aos desafios do cliente.

A engenharia alimentar é um mundo com muitos mundos e nós temos o orgulho de desenvolver todos os sectores com a mesma velocidade.

Dar apoio aos técnicos de construção

Foram consultores de que projectos?

Os primeiros projectos que contaram com o nosso apoio foram projectos destinados à produção ou manipulação de géneros alimentícios. O nosso apoio surge da necessidade em dar resposta ou preencher a lacuna relacionada com os regulamentos e especificidades e dar apoio aos técnicos da área da construção.

O projecto da instalação da nova unidade Industrial da Frutaçor – Cooperativa Agrícola Açoreana de Hortofruticultores, a alteração de utilização do estabelecimento Maria Picnic, o projecto da instalação de industrial de cerveja artesanal da empresa Azores Brewing Company – Azores Craft Beer ou a Ampliação da área de embalamento da Chá Gorreana foram projectos que receberam o nosso apoio na óptica da consultoria.



A equipa do grupo empresarial Protection com sede nas Capelas





Que tipo de empresas têm como clientes?

Os clientes do Grupo surgem em vários sectores: alimentar: a Importação-Exportação; Indústrias; canal horeca; Distribuição, Retalho e Grossistas; estabelecimentos de Ensino; Câmaras Municipais; Não Alimentar e Ambiente.

Em que projectos de arquitectura é que participaram?

Os primeiros projectos elaborados pela Vértice Atelier, empresa de arquitectura integrada no Grupo Protection, estão relacionados com a área alimentar, ou seja, são projectos que visam adoptar os espaços com a devida licença e com as devidas características para a transformação e manipulação de géneros alimentícios, uma vez que é necessário ter em conta as condições e as especificidades regulamentares na área alimentar.

Com o decorrer dos anos, a Vértice Atelier vê-se a abraçar novos projectos de tipologias distintas, como moradias e remodelações de interiores, projectos estes que exigem representações diferenciadas, como a representação tridimensional e também a consulta distinta de regulamentos.

Seguimos o conceito da plurivalência – preparar a nossa equipa de colaboradores de forma a que numa fase inicial, seja possível assumirem a responsabilidade na definição de projectos conforme as exigências.

Entre os nossos projectos, destacamos: Quinta da Jardinete, Fenais da Luz – Alteração de Utilização, Estabelecimento de Restauração, 2021; O PataNisca, Ponta Delgada- Projecto de Arquitectura de Interiores e Espaço Esplanada, Estabelecimento de Restauração, 2022; Restaurante Brasilia, Lisboa - Projecto de Arquitectura de Interiores, Estabelecimento de Restauração, 2023; Restaurante Yummy, Ponta Delgada – a ração de Utilização, Estabelecimento de Restauração, 2022; Casa Durval, Pico da Pedra, 2022; Casa São Roque, Ampliação, 2023; Casa São Vicente, Projecto de Arquitectura de Interiores, 2023; Refúgio do Mirante, Espaço de Eventos Arrifes, 2023.

Em que medida a arquitectura e a Engenharia Alimentar se complementam para criar espaços de produção alimentar mais eficientes, seguros e sustentáveis?

A montante há que assegurar as condições do ponto de vista das infra-estruturas, da legalidade e da funcionalidade. Para se cumprir com o último requisito são necessários muitos anos de know-how. Este permite uma resposta rápida, mas sólida.

De que forma o Grupo Protection está a acompanhar as tendências futuras da Engenharia Alimentar e como pretende liderar a inovação para garantir a excelência nos serviços prestados aos seus clientes?

A engenharia alimentar é um mundo com muitos mundos e nós temos o orgulho de desenvolver todos os sectores com a mesma velocidade.

Frederico Figueiredo

Crónica da Madeira

Setenta anos a escrever com encontros privilegiados e realidades preocupantes



Por: João Carlos Abreu

Neste ano celebro os 70 anos que, como repórter, iniciei um percurso de vida preenchido com a escrita, na Madeira, na Itália, na Inglaterra. Mesmo ocupando profissões diversas, nunca deixei de ser Jornalista e, assim colaborei com Jornais, com revistas, mantendo, com alguns órgãos de comunicação social, uma colaboração permanente. Aliás atribuo à escrita o meu espírito de resistência que, em momentos graves, tem-me permitido enfrentá-los com uma certa serenidade. Mesmo hoje aos 89 anos conservo uma lucidez mental que alimenta os meus sonhos, são muitos, e espero ainda concretizá-los. Às vezes o confronto do físico com a mente é demasiado forte, mas procuro logo me refugiar na escrita para que a mente não seja derrotada, mesmo quando as dores se instalam no físico, com insistência.

Nestes 70 anos o mundo mudou muito, sobretudo na falta de segurança que hoje nos persegue nos vários países, por onde viajamos e que constitui, em minha opinião, falta de liberdade. Há uma medonha e mortífera fome em tantas zonas do globo. Neste longuíssimo percurso, graças às profissões que desempenhei, encontrei importantes figuras do mundo religiosos, militares, políticos, intelectuais, filósofos, teólogos, poetas, cientistas, um astronauta, artistas, cantores grandes compositores, chefes de Estado, Reis e Príncipes reinantes. Retrocedendo, no tempo, ao passado, jamais pensei que iria ter o privilégio de encontrar, de falar ou entrevistar, tão importantes pessoas que se evidenciaram no mundo dando a esse um grande contributo. Personalidades, por serem verdadeiramente grandes e importantes, são de uma simplicidade extraordinária, no trato.

70 anos em que a tecnologia avançou vertiginosamente, deixando para trás as questões espirituais e a economia dominou a natureza, acontecendo as catástrofes que todos os dias assistimos.

Na política o desaparecimento dos grandes políticos que resolviam as graves situações do mundo que governavam, deu lugar ao aparecimento de leaders fracos e impreparados colocando os países numa instabilidade constante, ocasionando tantas tragédias humanas. Por outro lado, verificou-se um alastramento dos ditadores, carrascos, criminosos, dominando populações as quais é negada a liberdade de pensar e de criticar; populações que vivem permanentemente sob ameaça do terror, não sabendo nunca o que lhes sucederá no dia seguinte. A medicina avançou incrivelmente, mas o número de doenças aumentou. As guerras na África, na Ásia, no Ocidente são imparáveis. Em 70 anos de carreira, quando fui operado ao coração e anunciaram-me um cancro, não chorei nunca, refugiei-me no silêncio e libertei o meu imaginário, divagando no irrealizável, afastando a ideia da morte anunciada, mas hoje:

Choro pela morte de milhares de inocentes, de jovens que em combate tombam para defenderem e salvarem, familiares e amigos; para garantir a liberdade do país; Choro pelos que vivem apavorados, ameaçados de morte por terroristas, a quem erradamente chamam de "guerrilheiros"; Choro, pelos que morrem de fome e sofrem de doenças que não se salvem por falta de medicamentos. Aos poucos vão-se definhando; Choro por todas as mulheres que são torturadas, e, nas praças públicas, apedrejadas até à morte; Choro pelo os que são raptados, cortando-lhes as cabeças com catanas, tão impiedosamente mostradas em público, como se fosse um matadouro; Choro pelos jornalistas condenados à morte, mas antes, mutilados, martirizados num doloroso espetáculo publico; Choro pela Ucrânia destruída, lavada em sangue, plantada de cadáveres; Choro porque o Ocidente acobardado, tem medo do Putin e a "besta" já entendeu isso, então já dispara misseis sobre a Roménia. Aos poucos vai estendendo-se …

Choro porque um bando de terroristas do Hamas faz de um povo escudo humano. Um povo que morre aos milhares. Terroristas que têm ainda como reféns tantos israelitas, provocando a dor a tantas famílias;

Choro pelos povos sob a tirania de uns tantos monstros, ditadores da Rússia, da China, do Irão da Coreia do Norte, da Venezuela e tantos países africanos, que não respeitam as leis internacionais dos países e dos povos- para eles o Tribunal Internacional de Haia é papel de música.

Choro pelas milhares de crianças, de adultos, idosos, palestinianos que morrem inocentemente e cujo as lágrimas dos familiares são rios que desaguam nos destroços, bombardeados repetidamente.

São estas situações que me põem perante os dramas de tantas realidades revoltantes, injustas, de degradação de milhões de seres humanos, arrancando-lhes a vida, mergulhando-os na miséria e no terror, permanente. Tal como nunca tinha imaginado ter o privilégio de viver, no passado, os referidos encontros, jamais pensei que, nestes 70 anos, iria assistir a estas cenas que tanto chocam, o mundo, pela crueldade e pelo que elas constituem de degradação, desumanização, de milhões de seres humanos.

Não sei quantos anos mais vou escrever, refletir, nestas questões. Pouco importa, mas de certeza, vou continuar a dar o meu contributo, denunciando, com a escrita e com a voz, porque sendo do mundo estas repudiantes e gravíssimas situações, tocam-me, pertencem-me, como ser humano, porque é de seres humanos que me ocupo. Seres humanos sujeitos à loucura, aos maus instintos e aos caprichos de muitos governantes de um Universo que não sabemos para onde, num amanhã, caminha. Porém, perante as realidades de hoje não descortinamos esperanças pela construção do tão desejado «Mundo Melhor».



Dois jovens detidos em Rabo de Peixe por crimes contra o património

O Comando Regional da PSP dos Açores, através de Polícias da Esquadra de Rabo de Peixe, da Divisão Policial de Ponta Delgada, deteve dois homens, de 21 e de 24 anos, em ocorrências distintas, ambos pela suspeita da prática de crimes contra o património.

A primeira detenção ocorreu quando o homem de 24 anos, foi interceptado e detido depois de ter causado danos materiais significativos num estabelecimento de ensino local.

A segunda detenção aconteceu, após a notícia de um furto a decorrer no interior de uma residência. Imediatamente os polícias do carro-patrulha da Esquadra de Rabo de Peixe deslocaram-se para o local da ocorrência, possibilitando a detenção, em flagrante delito, do suspeito de 21 anos.

O Comando Regional dos Açores, através da Divisão Policial de Ponta Delgada, sublinha o "sucesso e a importância dos resultados agora obtidos, que dão corpo à estratégia operacional de prevenir, de interromper e de investigar todos os ilícitos criminais, com o fim, por um lado, de auxiliar os Tribunais a realizar justiça e, por outro, de promover a segurança pública."

IRS na venda de imóvel adquirido por usucapião



Por: Judith Teodoro

Ao longo dos tempos, em Portugal, era uso comprar e vender propriedades, ou mesmo doá-las, de forma verbal, sem recurso à escritura pública. Em alguns casos, o comprador limitava-se a ir às Finanças, pagar a sisa (que lhe dava acesso a uma caderneta em seu nome), mas nunca titulava o negócio, nem procedia ao registo na conservatória, até porque este não era obrigatório.

Hoje em dia, esses proprietários deparam-se com muitas dificuldades quando querem registar esses bens, uma vez que os vendedores originários já não se encontram vivos, ou estão dispersos em parte incerta pelos quatro cantos do mundo, o mesmo sucedendo aos seus herdeiros, o que agora impossibilita a realização da escritura do negócio feito "de boca", como diz povo, há várias décadas.

O Código Civil tem prevista a solução para estas situações. Trata-se da aquisição por usucapião, constante do artigo 1287.º do Código Civil: "A posse do direito de propriedade ou de outros direitos reais de gozo, mantida por certo lapso de tempo, faculta ao possuidor, salvo disposição em contrário, a aquisição do direito a cujo exercício corresponde a sua actuação".

O proprietário de um imóvel nestas condições pode regularizar a sua aquisição ocorrida, por norma, há mais de 15 anos, através de uma escritura notarial ou judicial de aquisição por usucapião.

Se agora ele proceder à venda do imóvel, tem de declarar esta alienação às Finanças, na declaração de IRS, para apuramento do rendimento de mais-valias (artigo 10.º n.º 1 do Código do IRS). Nestes casos, qual é a data de aquisição: a data da escritura de justificação ou a data em que foi feito o negócio originário? E qual o valor dessa aquisição?

Numa primeira linha, a data e o valor de aquisição são os da escritura de aquisição e que serviram de base ao imposto de selo pago na sequência dessa usucapião. Mas o contribuinte vendedor pode invocar a data e o valor originários, se eles constarem do título de aquisição por usucapião.

Ora, esta situação ser-lhe-á fiscalmente mais vantajosa se se tratar de imóvel adquirido antes de 1 de janeiro de 1989 (excepto no caso de terrenos para construção), pois está excluída da incidência do IRS, apenas obrigando ao preenchimento do anexo G1 da declamação modelo 3.

De facto, a Autoridade Tributária já se pronunciou sobre esta matéria, admitindo como válida a data de aquisição originária, numa informação vinculativa proferida no âmbito do processo 4468/2017, com despacho da subdirectora-geral do IR de 29 de janeiro de 2018, aliás disponível para consulta no Portal das Finanças.

Resumindo e simplificando, os proprietários justificantes, ao fazerem a sua escritura, devem certificar-se que nela fica a constar a data real da compra (ou doação) original, em especial se essa aquisição ocorreu antes do ano de 1989, tratando-se de prédios rústicos ou urbanos, com excepção de lotes para construção. É uma forma de poupar por vezes milhares de euros no IRS.

Legalmente, claro.

Opinião

O Operário e o custo da insularidade

Não foi a primeira vez que a equipa de futebol do Operário e outras equipas açorianas das modalidades colectivas e individuais chegaram aos campos com poucas horas de descanso, essencialmente devido a atrasos dos voos.

Os jogadores do Operário entraram na manhã de domingo passado no campo do Abrantes e Benfica com cerca de 7 horas de descanso para jogarem a primeira eliminatória da Taça de Portugal. A vitória por 2-0, mesmo perante uma formação das provas da Associação de Futebol de Santarém, revela a qualidade, o empenho, a dedicação e a superação dos atletas.

As equipas que disputam os campeonatos nacionais obtêm verbas da Direcção Regional do Desporto (DRD) nas deslocações para os jogos da Taça de Portugal. As que estão nas competições regional e de ilha não recebem. Nem antes nem agora. Uma discriminação que as Associações e os clubes não podem continuar em silêncio.

O Operário, que apresentou um custo previsto para esta época na ordem dos 215 mil euros, receberá 73 520€: 34 840€ para as viagens e 33 600€ para os chamados apoios complementares (transferes, dormidas e alimentação). Para a primeira eliminatória da Taça o valor concedido foi de 5 080€ (2 680€ para as viagens e 2 400€ para os apoios). Haverá um aditamento ao contrato com a DRD para a deslocação a Guimarães, dentro de uma semana, a fim de defrontar o Brito SC, jogo da segunda eliminatória da Taça.

Face à verba concedida, pergunta-se: porque a equipa do Operário viajou no voo da Ryanair de sábado, à noite, que num inabitual atraso (devido à ocupação do aeroporto de Lisboa) aterrou pela 1 hora de domingo? Seguiu-se a viagem até



Abrantes. Disse-o o treinador Bruno Vieira (na foto) que chegaram ao hotel às 4 horas, sendo o jogo às 11 horas.

A resposta é simples. As verbas concedidas através dos contratos programa não são entregues no imediato. No caso do Operário prevê-se que entre na sua conta bancária 43 520€ até final de Dezembro e os restantes 30 mil até Julho de 2025.

Sendo este o cenário, a direcção do clube da cidade da Lagoa, como as outras, terão de recorrer a verbas dos próprios directores, de empréstimos, de divida às agências de viagens, que vão compreendendo as dificuldades e aguentam. Dificuldades que são maiores nos inícios das épocas com as inscrições, as aquisições de equipamentos e de outro material necessário. Sendo a boa gestão a prioridade, têm de procurar os menores custos para poderem cumprir com o planeado. Por vezes surgem os imponderáveis como o "apanhado" pelo Operário.

Mudar o sistema de pagamento por parte da entidade oficial é praticamente impossível.

Novas situações como a passada pela caravana do Operário vão repetir-se. É o custo da insularidade, também vivido pela equipa com o adiamento dos dois primeiros jogos do Campeonato de Portugal por dificuldades com os lugares nos voos de e para Ponta Delgada.



FRANCIS OBIKWELU voltou à ilha de São Miguel. O atleta nigeriano, naturalizado português em Outubro de 2001, campeão da Europa e medalhado nos Jogos Olímpicos e nos mundiais nas corridas de 100 metros, veio a convite da Associação de Atletismo de São Miguel para colaborar na primeira edição do "running day", projecto que permite dar a conhecer às crianças as várias disciplinas do atletismo através de actividades lúdicas.

A direcção associativa, desde há alguns meses presidida por André Garcia, procura captar atletas para a modalidade, esperando que prossigam para além do escalão de iniciados. Nas provas de estrada e de corta mato dos últimos anos, o número de juvenis, de juniores e de seniores, de ambos os géneros, é muito diminuto em comparação com os veteranos. Os escalões com atletas possuidores de mais de 35 anos de idade, até aos mais de 60 anos, surgem nas provas sempre com 50 ou mais corredores.

Nos contactos com as cerca de 400 crianças da área de Ponta Delgada, Obikwelu investiu e insistiu nos efeitos negativos, quer físicos quer psicológicos e a ausência da prática desportiva com o uso persistente dos aparelhos tecnológicos, especialmente os telemóveis.

Em 2019, o antigo atleta de alta competição visitou a ilha de São Miguel. Na Escola Secundária das Laranjeiras teve uma acção com os alunos. Já naquela altura alertou do perigo para a saúde pelo excessivo manuseamento dos aparelhos digitais.

Pela importância e por se manter actual, recordo o que transmitiu Francis Obikwelu: "os jovens só querem saber de tablets e de tecnologias. E isso é triste. Eles não têm capacidade de trabalho. Não há motivação. Pensam que só com o talento chegam lá. Mas estão enganados. Eles agora têm tudo o que eu não tinha na idade deles. Até pista coberta para treinar eles têm. Eu treinava ao frio, lá fora. Agora querem é saber dos sapatos novos que levam para os treinos, tudo detalhes sem sentido. Se um atleta está em grande forma, os sapatos não fazem diferença. São tretas. Ah, e também estão sempre cansados. E isto é um problema grave, a sério. Os jovens não trabalham. Um atleta não se queixa ao treinador. Antes de o treinador lhe pedir, ele tenta sozinho. O treino está a começar e eles estão agarrados aos tablets, aos telemóveis, a mandar mensagens. Chegam tarde e o treinador chega cedo".

A grande verdade que não se alterou para a maioria dos jovens. Não só no atletismo. É transversal a todas as modalidades. Nos Açores a percentagem de praticantes federados a partir dos 18 anos de idade, na época de 2022/23 e no ano civil de 2023, foi de apenas 25,68%. Dá que pensar. Tarda-se em agir. Cada vez há menos equipas a partir dos Sub-19, crescendo as de veteranos. Um problema. Sério. Muito sério. Não se admirem de as equipas concorrentes às provas regionais e nacionais recorrerem cada vez mais a jogadores de fora.

O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL marcou presença na inauguração da Escola Básica e Integrada dos Arrifes, depois da requalificação e da construção.

Quando questionado pela presidente do Conselho Executivo, Isolina Medeiros, sobre a necessidade urgente de ser intervencionado o ginásio desportivo, José Manuel Bolieiro respondeu não ser uma prioridade face às necessidades existentes em todas as ilhas, prometendo que a requalificação será feita em "progresso". Resta saber o significado e o espaço temporal do "progresso". Que seja um progresso breve.

Reconheço a existência de outras prioridades, como de tapar os "buracões" que foram crescendo sem ninguém travá-los. Mas há verbas disponibilizadas pelo Governo que me deixam perplexo e não aguardam pelo progresso. Para não recuar muito no tempo, não posso admitir que sejam concedidos 232 mil euros a sete associações de pescadores e de armadores dos Açores (há muitas mais que já receberam a primeira tranche) para financiar as despesas de funcionamento administrativo. Caramba! Não são os sócios que têm aquela responsabilidade? Não são as receitas? Quantos trabalhadores estão em cada associação? Numa o valor é de 50 mil e em três ultrapassam os 40 mil.



O projecto de requalificação da escola não é da autoria deste Governo. Quem mandou e aceitou o projecto tem responsabilidade em não incluir o ginásio. É um exemplo de como olham para o desporto escolar e da comunidade. E logo nos Arrifes, que concentra um grande número de crianças, de jovens e de adultos com capacidades para praticarem as modalidades de andebol, de voleibol, de ténis de mesa e de judo.

Tenho o presidente do Governo como um homem de palavra. Prometeu-me que seria construído um pavilhão na cidade de Ponta Delgada para colmatar uma gritante falha. Está erguido. Está ao serviço dos alunos da escola da Mãe de Deus (espero que o façam diariamente) e das equipas para treinos e para algumas competições que o "Carlos Silveira" pode receber. O inadmissível erro da construção limitando a 60 os espectadores sentados, impede que decorram os principais acontecimentos, como os jogos internacionais e nacionais da equipa de basquetebol da equipa feminina do União Sportiva, que apenas vai ali treinando!

Sendo homem de honrar a palavra, estarei atento se o "progresso" para o ginásio dos Arrifes é a curto prazo.

José Silva

Coordenador da formação da modalidade

A ambição do 'Remédios Sport Clube' "é vencer a Série Açores de Futsal", assume o treinador Pedro Botelho

Depois de ter feito toda a formação a jogar futebol de 11, Pedro Botelho, quase por acaso, fundou um clube e começou a sua ligação ao futsal. Após ter feito 33 anos, decidiu dar um rumo diferente à sua carreira e hoje em dia é treinador. Ao 'Correio dos Açores' explica o seu percurso, como ganhou o gosto pelo treino e afirma que a "base da pirâmide será sempre a formação e não os seniores."

Correio dos Açores – Como foi o seu percurso no futsal, primeiro como jogador e depois como treinador?

Pedro Botelho (treinador dos seniores e coordenador da formação do Remédios Sport Clube dos Açores) – Comecei por fazer a minha formação no Clube Desportivo São Roque, em futebol de 11. Na minha primeira época de sénior joguei no Santiago, na Série Açores, e depois fui jogar para o Pico da Pedra, onde conheci o actual treinador dos seniores do Grupo Desportivo Casa do Povo do Livramento de futsal, Pedro Ramos. Formamos um clube, juntamente com o Carlos Santos, que está a trabalhar no Grupo Escola de Vila Franca. Nesta altura conseguimos reunir um grupo de jogadores talentosos como o Carlos Arraial, mais conhecido por Minhoca, o Heldinha, o Carlos Varão, o Biscaia entre outros e formamos o Clube de São Vicente Ferreira, que era mais conhecido por Karamba. Treinávamos em cimento, no campo da polícia que fica perto do Parque Atlântico. Foi assim que comecei o meu percurso no futsal e, também, jogava o torneio dos SMAS que se jogava nos Arrifes.

Nesta primeira época de futsal, enquanto jogador, tive o azar de fracturar o perónio no fim da pré-época e só voltei a jogar nos playoffs. Passei também pelo Capelense, Operário B, onde fui treinado pelo mister Zequinha e nos foi impossibilitada a subida apesar de termos sido campeões de São Miguel. Fui também chamado à equipa principal do Operário e tive a felicidade de me ter estreado na primeira divisão nacional.

Quando recebi uma proposta para ir jogar para a Norte Crescente é que se dá a paixão pelo treino. A formação da Norte Crescente era muito conhecida e na minha última época, acabado de fazer 33 anos, e depois de ganhar a série Açores de futsal, começo a tirar o curso de treinador.

Posso dizer que gosto mais de ser treinador do que gostei de ser jogador. Treinei os iniciados e os juvenis na Norte Crescente. Dei depois o salto para a Série Açores para treinar o Santa Clara. Infelizmente este percurso não corre bem e depois vou para um dos clubes do meu coração, o GDCP Livramento, onde fico durante três épocas. Na última época conseguimos a subida à série Açores, e saio ficando uma época para treinar. De seguida aceito o convite para reabrir os seniores do Atalhada e fomos campeões nessa época. Após voltar a ser campeão de São Miguel, saio e fico nos regionais para assumir a equipa de seniores do Santa Clara. Depois de ser campeão pelo Santa Clara, fiquei mais um ano e estreei-me a treinar na série Açores de futsal no ano passado. Este ano, aceitei o projecto do Remédios Sport Clube dos Açores com muito gosto e com muitas ambições.



"Posso dizer que gosto mais de ser treinador do que gostei de ser jogador"

Sai de um clube estabelecido para um clube em crescimento. Que diferenças existem entre o Santa Clara e o Remédios SCA?

Na minha opinião o Santa Clara não está estabelecido. É um emblema gigante, o maior dos Açores, mas é um clube que tem futebol de 11 na primeira divisão. E aí encontram-se muitas dificuldades para as modalidades. Se for um clube que só tenha futsal, é muito mais fácil construir-se algo do que num clube que tenha futebol 11.

As modalidades, num clube que tenha futebol de 11, vão ser sempre o parente pobre do clube quer se queira, quer não.

Tive muito boas condições no Santa Clara. Já tinham o pavilhão novo, é um clube que me deu grandes condições e que está estabelecido financeiramente. Não posso apontar nada ao clube, mas ainda faltam muitos recursos humanos ao Santa Clara, algo que não acontece nos clubes de freguesias.

A grande diferença entre o Santa Clara e os Remédios é que, no futsal actual, os Remédios são maiores do que o Santa Clara. E digo isto porque o futebol de 11 ainda é a maior modalidade praticada com os pés. Então, no futsal, em minha opinião, o Remédios é maior que o Santa Clara. Por este motivo, a minha ambição foi a de não assinar pelo Santa Clara e assumir o comando do Remédios.

Quais são as expectativas para a próxima época?

Quando me reuni com a direcção, perguntei o que desejavam. A ambição é simples: o clube tem o desejo de vencer a série Açores de futsal.

Depois de expressarem o seu desejo, disse-lhes que ninguém poderia ser campeão com armas de papel. Até hoje não tinham dado condições para que os treinadores pudessem ser campeões no passado.

O plantel está junto há algumas épocas, são miúdos que têm formação de futsal, mas eram em número reduzido e não chegavam para ser campeões. Para se dar qualidade ao treino e para o treinador poder ter mais opções no fim-de-semana eram precisos mais jogadores.

Queremos lutar pela série Açores, depois se vamos ou não ser campeões, vamos ver uma vez que nem tudo depende de nós. No que depender de nós estamos muito mais preparados para poder cumprir os objectivos.

Este ano o plantel sofreu uma pequena revolução. Como tem sido a integração dos novos elementos a um conjunto que tem elementos que já vêm de há três épocas?

A integração foi muito fácil. Os jogadores que escolhi para aumentar a qualidade ou para manter a qualidade que o plantel já possuía, têm uma personalidade muito similar com as dos que transitaram do ano passado.

Adicionamos mais um atleta, às posições que já existiam, com a mesma qualidade e com o mesmo feitio. Assim os jogadores que são novos este ano encaixam perfeitamente nos jogadores que já estavam no plantel e estes aceitaram bem os novos elementos. Os que estavam viram que os que chegaram vieram para aumentar a qualidade e ficamos com um plantel com mais opções.

Se tivesse de enumerar as valências e os defeitos do jogador açoriano, quais seriam?

Vamos falar sempre no cliché que é a mentalidade. Quando era atleta não me encaixava nesse cliché e dizia que quem viesse teria de trabalhar mais e melhor do que eu para me tirar o lugar. Aplico e procuro a mesma coisa nos meus atletas.

Acho que esse assunto da mentalidade vem quando não se tem líderes. Se o grupo tiver um bom treinador e um bom capitão, que sejam lideres, os outros todos vão atrás. Depois é uma questão de formação.

É um cliché dizer-se que é a mentalidade. A grande maioria das pessoas nasce com as mesmas condições físicas e intelectuais. Depois o que fazem com essas condições é a diferença. E é algo que tem de ser incutido desde a formação. Podem dizer que a mentalidade do jogador açoriano é diferente, mas não acredito que seja apenas isso. É mais uma questão de trabalho, de se incutir e de se educar. Qualidade existe em todo o lado, agora é uma questão que tem a ver com a nossa educação. E posso dar o meu exemplo: tenho filhos e eu incentivo-os mais na parte de trabalharem, de treinarem mais.

Vai haver interligação entre a equipe sénior e os escalões de formação?

Nem podia ser de outra forma. Quando aceitei o convite, uma das poucas exigências que fiz foi a de ser coordenador da formação.

"Só se aumenta a competitividade aumentando o número de clubes e estamos a assistir ao inverso"

A grande diferença entre o Santa Clara e os Remédios é que, no futsal actual, os Remédios são maiores do que Santa Clara. E digo isto porque o futebol de 11 ainda é a maior modalidade praticada com os pés. Então, no futsal, em minha opinião, o Remédios é maior que o Santa Clara. Por este motivo, a minha ambição foi a de não assinar pelo Santa Clara e assumir o comando do Remédios"



"A nível da formação o que me preocupa mais é ver os clubes mais focados nos resultados"

Este ano criamos também uma equipa B de seniores, porque o Remédios tinha muitos miúdos que foram formados no clube e em clubes das redondezas e que tinham poucos minutos. Como acrescentamos mais qualidade ao plantel, esses minutos ainda iriam ser mais escassos este ano. São miúdos que têm de andar a jogar no campeonato de São Miguel para ganhar experiência. Da equipa B, temos 15 elementos que são naturais de entre as Capelas e o Pilar da Bretanha, ou seja, o clube não tem custos de transporte com estes elementos. Esta equipa tem como objectivo melhorar a formação destes atletas, uma vez que ainda estão longe de ser um produto acabado, e dar-lhes oportunidade de jogar no clube da sua freguesia.

Também houve um investimento na equipa técnica dos juniores e mesmo a nível dos jogadores. Os treinos das equipas A e B não são nos mesmos dias para alguns jogadores da B poderem ir treinar com a equipa A. E depois também, se algum jogador da equipa A não puder treinar, pode sempre ter espaço na B.

A equipa de juniores não treina nos mesmos dias que a equipa B, para poderem subir e treinar, com alguma regularidade, com os seniores B. Vamos ter sempre, pelo menos, três miúdos que vão subir um escalão, algo que acontece também na formação, de modo a poderem maturar mais rápido.

Como é que se pode combater a falta de competitividade que existe no princípio de cada época?

Na preparação da pré-época, tomei a decisão de não se jogar com clubes do campeonato de ilha, nem mesmo de se fazer jogos com a equipa B do Remédios. Vamos realizar o Bretanha Futsal Cup, que se irá realizar no fim-de-semana de 20 a 22 de Setembro, e convidamos a Atalhada e o Livramento para jogar contra a nossa equipa A. São equipas que vamos defrontar na série Açores e quero fazer o meu período preparatório com essas equipas, e vamos fazer esse período com equipas desse nível.

Na preparação da equipa B acontece o mesmo. Não me convém fazer preparação com uma equipa cujo nível está abaixo do nosso e sentir que perdi tempo de treino e não ganhei tempo de jogo. São equipas com características que não vamos apanhar na série Açores.

Quando um treinador fizer a pré-época, tem que se preparar para a realidade onde vai estar inserido. O conselho que dou sempre é não terem medo do que é a pré-época. Prefiro jogar com equipas que me possam criar dificuldades para depois poder corrigir.

A nível da formação o que me preocupa mais é ver os clubes mais focados nos resultados. Nós, no Remédios, também queremos ganhar mas a nossa preocupação é com a formação dos jogadores. Não fazia sentido ser de outra maneira, especialmente tendo em conta o projecto da equipa A e a criação da equipa B.

Quanto à competitividade, a Associação de Futebol de Ponta Delgada deveria fazer algo mais. Este ano teremos seis ou sete equipas apenas no campeonato de São Miguel. Isto é um problema. Foram muitos clubes que fecharam de um ano para o outro. Só se aumenta a competitividade aumentando o número de clubes e actualmente assistimos ao inverso.

Que alterações foram feitas ao Bretanha Futsal Cup?

Antes o formato era apenas para os seniores. E o Remédios não é só os seniores. Invertemos a pirâmide. A equipa B vai disputar dois jogos com equipas do seu campeonato e a A com duas equipas da série Açores. Os escalões de formação terão também dois jogos com equipas do seu escalão.

Há muita dificuldade em fazer jogos de pré-época, jogamos quase sempre contra os mesmos, então optamos por incluir todos e não fazia sentido não termos todos os escalões. Vai ser a apresentação de todos os escalões aos pais e sócios do clube, o que para nós é muito importante.

O Remédios SCA sofre de falta de atletas nos escalões de formação?

O Remédios tem a sorte de na Costa Norte não haver mais nenhum clube de futsal e só tem o Santo António como clube de futebol de 11. Não temos problemas de falta de atletas. Agora estamos a falar de um raio de acção muito grande. O maior problema é fazer o transporte desses miúdos.

Temos alguns pais que nos ajudam a fazer o transporte dos miúdos nos escalões de formação. Essa ajuda é muito importante para nós. Os jogadores dos seniores têm o seu próprio transporte. A nível de material, damos todo o material para que nada falte aos nossos atletas dos escalões de formação.

Também temos a ajuda de algumas juntas de freguesia, que nos faculta carrinhas. O próximo passo do clube é adquirir a sua própria carrinha.

Gostaria de deixar alguma mensagem?

A minha mensagem é mais direccionada para a formação. O que custa mais é vermos clubes onde os seniores têm todas as condições e depois não há condições na formação.

A quem anda no desporto e nas modalidades: antes de olharem para os seniores, dêem condições para os miúdos treinarem. Dêem mais horas de treino para que possam evoluir. A pirâmide não é de cima para baixo mas sim de baixo para cima. Agora começam a aparecer atletas cuja formação é toda de futsal, algo que não acontecia no meu tempo. Dediquem-se mais a dar condições aos atletas de formação.

Frederico Figueiredo

Aqui Portugal - RTP 1



Querido, Mudei A Casa! - TVI





00:05 Bem-Vindos A Beirais T4 - Ep. 233
00:45 Outras Histórias T7 - Ep. 11
01:15 Entre O Mar E A Terra T1 - Ep. 2
01:45 Hora Dos Portugueses T10 - Ep. 30
02:25 Atlântida Madeira T2024 - Ep. 19
04:00 Telejornal Açores
04:30 Grande Entrevista T17 - Ep. 32
05:25 Janela Indiscreta T16 - Ep. 37
06:10 A Prova Dos Factos T3 - Ep. 21
06:40 Viagem A Portugal - Ep. 6
07:30 Zig Zag T19 - Ep. 4
07:45 Zig Zag T19 - Ep. 5
08:00 Zig Zag T19 - Ep. 6
08:17 Histórias À Solta - Ep. 18
08:40 Exploradores Da Natureza T1 - Ep. 10
09:10 Todas As Palavras T9 - Ep. 16
09:30 Eucaristia Dominical
10:25 Biosfera T22 - Ep. 4
11:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Noticias Do Atlântico - Açores
16:30 Visita Guiada T14 - Ep. 7
17:30 Inesquecível T11 - Ep. 18
19:00 Grande Entrevista T17 - Ep. 32
20:00 Telejornal Açores
20:35 Linha Da Frente T16 - Ep. 17
21:10 Teledesporto - Ep. 26
22:03 Visita Guiada
22:45 Sempre - Ep. 2



00:00 The Tracker: Rasto Mortal
01:30 Janela Indiscreta T16 - Ep. 37
02:15 Televendas
04:30 Todas as Palavras
05:00 Zig Zag
06:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
08:00 Atletismo: 17.ª Meia Maratona Do Porto
10:00 Eucaristia Dominical
11:00 Aqui Portugal: Portalegre (Manhã)
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Outras Histórias T7 - Ep. 4
13:45 Aqui Portugal: Portalegre (Tarde)
O programa que percorre e aquece os corações de norte a sul do país, dando a conhecer o que de melhor Portugal tem para oferecer. Uma viagem à descoberta da cultura, da gastronomia e das tradições locais, sempre com muita música a animar os fins de semana na RTP.
18:59 Telejornal
20:15 Super Estrelas - Ep. 9
Música, espectáculo, emoção e transformações extraordinárias no novo programa da RTP
23:00 Super Estrelas - Melhores Momentos - Ep. 8



10:08 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 45
10:20 Droners T1 - Ep. 14
10:42 Droners T1 - Ep. 15
11:07 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 32
11:19 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 33
11:30 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 14
11:54 Os Argonautas E A Moeda De Ouro - Ep. 15
12:00 Mini Ninjas T2 - Ep. 12
12:15 Mini Ninjas T2 - Ep. 13
12:20 Boss Baby Volta A Bombar T2 - Ep. 9
12:35 Boss Baby Volta A Bombar T2 - Ep. 10
12:49 Migalha Filmes - Ep. 10
13:00 Mystic T3 - Ep. 7
13:30 Mystic T3 - Ep. 8
13:56 Folha de Sala
14:02 Desporto 2
16:19 Caminhos
16:45 70x7
17:20 A Lição: O Ensino do Holocausto à Geração Z da Alemanha
18:10 Temos Programa T3 - Ep. 30
18:44 Folha de Sala
18:50 O Tilintar das Chaves
20:30 Jornal 2
21:00 Atlas de Pandora T2 - Ep. 1
21:10 Sissi T3 - Ep. 4
21:56 Folha de Sala
22:05 Paris, Na Forma do Artista: Trio Sora & Yaman Orkut
22:55 Os Cavalos Morrem ao Amanhecer



00:00 All You Need Is Love T4 - Ep. 6
01:30 Levanta-te E Ri (2023) - Ep. 8
03:15 Televendas
04:30 Camilo, O Presidente T2 - Ep. 25
05:45 Uma Aventura T3 - Ep. 5
06:45 Caixa Mágica - Caminhos De Portugal T1 - Ep. 10
08:00 Casa Feliz - Especiais T5 - Ep. 37
11:00 Vida Selvagem
12:00 Primeiro Jornal
13:15 Fama Show T6 - Ep. 32
13:45 Domingão T5 - Ep. 35
19:00 Jornal Da Noite
20:45 Isto É Gozar Com Quem Trabalha T10 - Ep. 3
21:30 Terra Nossa T8 - Ep. 11
23:00 Terra Nossa (Especiais)
César Mourão viaja ao encontro das mais variadas personalidades, famosos ou anónimos com muito para contar, fazendo paragens em localidades icónicas. No final, César Mourão apresenta um espetáculo de stand-up exclusivo perante uma plateia muito especial: os protagonistas das histórias que foi ouvindo.



00:00 O Beijo do Escorpião - Ep. 138
00:30 Sedução - Ep. 21
01:45 TV Shop
03:45 Todos Iguais
04:15 Diário Da Manhã
04:45 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Campeões E Detectives
06:00 Inspetor Max
O inspetor Jorge Mendes é um homem solitário, cuja mulher morreu quando os filhos ainda eram pequenos. Trabalha em Investigação Criminal e conta com a preciosa ajuda de um cão chamado Max para o ajudar a resolver os crimes.
07:00 Ilhas - Os Segredos Da Natureza
08:00 Querido, Mudei A Casa!
O Querido, Mudei a Casa! está na televisão desde 2004, é apresentado por João Montez e transmitido nos canais TVI e TVI FICÇÃO. Produzido pela Briskman Entertainment – uma produtora independente que cria, produz e realiza conteúdos, na óptica do Branded Entertainment – o Querido é o primeiro programa de televisão português inteiramente dedicado à decoração, bricolage e design de interiores.
09:00 Missa
10:00 O Fura Casamentos
10:58 TVI Jornal
12:00 Somos Portugal
17:57 Jornal Nacional
19:30 Secret Story - Gala

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos



Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt



CARNEIRO (21/03 a 20/04)

A conjuntura proporciona-lhe a estabilidade necessária para conseguir alcançar patamares mais elevados na carreira. Os contactos estão protegidos.



BALANÇA (23/09 a 23/10)

O momento é propício para estabelecer um relacionamento agradável e produtivo. No entanto, procure desenvolver o diálogo transparente e sincero.



TOURO (21/04 a 20/05)

Podem surgir novidades e alterações relacionadas com a área laboral. Neste sentido, tire tempo para acautelar e reorganizar o sector económico.



ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

A vida amorosa evolui de forma auspiciosa e tudo decorre de acordo com os seus desejos, mas não tenha medo de partilhar as suas profundas emoções.



GÉMEOS (21/05 a 20/06)

A ocasião é ideal para conviver em termos sociais. Contudo, valorize as suas relações de amizade que lhe podem ajudar a manter o seu equilíbrio.



SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Durante esta fase auspiciosa, cuide da sua aparência e sobretudo crie uma sincronia com a sua alma carente de valores conectados com o Universo.



CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Provavelmente vai criar um ambiente seguro e harmonioso no seu lar, que lhe permita mostrar abertamente os seus sentimentos aos seus familiares.



CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Há uma tendência natural para surgirem oportunidades de conviver com alguém especial, que pode contribuir para a tomada de consciência Espiritual.



LEÃO (23/07 a 22/08)

Atravessa um ciclo de crescimento da sua vida sentimental e profissional em que deve tomar decisões racionais fundamentadas em factos concretos.



AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

Sente uma energia poderosa que provoca em si algum nervosismo, porém trata-se de um período oportuno para colocar a sua vida plenamente em ordem.



VIRGEM (23/08 a 22/09)

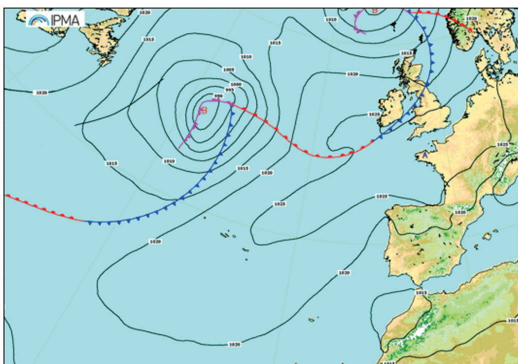
É uma boa altura para consolidar a sua relação afetiva. Nesta perspetiva, mantenha uma postura compreensiva e evite criticar o outro membro do par.



PEIXES (20/02 a 20/03)

Embora esta seja uma época de reestruturação da sua vida, que lhe pode causar alguns problemas, siga a sua intuição e não adie decisões inadiáveis.

Previsão do estado do tempo nos Açores



Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas, aumentando de nebulosidade para o fim do dia.
Vento sul moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 50 km/h.

ESTADO DO MAR

Mar cavado.
Ondas sudoeste de 1 a 2 metros, aumentando para 2 a 3 metros.
Temperatura da água do mar: 24ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento sul fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas do quadrante norte de 1 metro, passando ao quadrante oeste.
Temperatura da água do mar: 24ºC

GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento leste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para sueste.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 25ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Moderna
Largo de Camões 15-19
Telefone: 296 305 780

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO



Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45, 16:00
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00, 23:40
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 10:50, 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20, 18:30
Toronto: 16:50
Boston: 18:05

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 13:50, 18:00
Corvo: 10:25, 17:20
Horta: 11:35, 14:35, 19:25
Pico: 11:15, 15:05, 19:50, 20:45
São Jorge: 11:50, 16:30,
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25, 21:25
Terceira: 10:20, 13:45, 18:05, 20:25, 20:40, 22:05

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:35, 12:20
Corvo: 07:00, 11:00
Horta: 07:15, 12:20, 15:05
Pico: 07:00, 10:50, 15:35, 18:35
São Jorge: 07:45, 14:10
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55, 20:00
Terceira: 08:25, 11:50, 14:15, 14:50, 18:20, 20:05, 21:20



TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:40, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:55

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR



INSULAR - Em viagem de Leixões para Ponta Delgada
MONTE DA GUIA - Em Lisboa largando para Ponta Delgada
S. JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Em Ponta Delgada



REBECA S - Em viagem para Leixões chegando amanhã
LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada chegando amanhã

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA



CORVO – Em viagem de Ponta Delgada para Leixões
PONTA DO SOL – Em viagem de Leixões para Praia da Vitória

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

TABELA DAS MARÉS



0:06 - Preia-mar
5:56 - Baixa-mar
12:24 - Preia-mar
18:32 - Baixa-mar

TEATRO MICAELENSE

O MEU AMIGO H.
19.º FESTIVAL INTERNACIONAL DOS AÇORES
15 DE SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS



296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo sorteio Sexta-Feira
€ 29.000.000
Último sorteio 10/09/2024
6 29 46 47 48 + 2 9

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 06/09/2024
FGV 07774

Totoloto
Próximo Sorteio Sábado
€ 4.300.000
Último Sorteio 11/09/2024
1 3 5 14 46 + 3

Lotaria clássica
Próxima Extração 16/09/2024
€ 600.000
Última Extração 09/08/2024
1º PRÉMIO 40412

Lotaria popular
Próxima Extracção 19/09/2024
€ 112.500
Última Extracção 12/09/2024
1º PRÉMIO 27346

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 16.000
Último Concurso 08/09/2024
121 111 211 1111 2

EFEMÉRIDES

Hoje é Dia Internacional da Democracia

2008 - A Lehman Brothers, um dos gigantes da banca de investimento mundial, declara falência causando uma queda em todos os mercados financeiros, assinalando uma mudança no sistema financeiro global.

- O Presidente do Zimbabué, Robert Mugabe, e o seu rival, Morgan Tsvangirai, assinam um acordo de partilha de poder concluído ao fim de cinco meses de violência e após difíceis negociações. O acordo para a formação de um governo de unidade nacional põe fim a quase três décadas de monopólio no poder do atual Presidente Mugabe.

2009 - Morre Patrick Swayze, ator norte-americano, protagonista de "Dirty Dancing" e "Ghost", aos 57 anos.

2011 - O governo anuncia a criação da Direção Geral do Património Cultural, que integra os institutos dos museus, património arquitetónico e arqueológico - IGESPAR e IMC - bem como a Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo.

- É aprovado em Conselho de Ministros o relatório final do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC) que prevê a extinção de 23 direções gerais, 19 institutos públicos e 19 órgãos consultivos.

2012 - Realizam-se manifestações um pouco por todo o Portugal, iniciativa do movimento "Que se lixe a troika! Queremos as nossas vidas!", que juntaram muitos milhares de pessoas. Em Lisboa os manifestantes desfilaram da Praça José Fontana em direção à Praça de Espanha.

- Morre, aos 89 anos, Roberto Roversi, poeta italiano, fundador da revista Officina.

2015 - No Brasil, no âmbito da Operação Lava Jato, o ex-ministro José Dirceu, o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto e outras 13 pessoas são acusados por corrupção e outros crimes.

- A Coreia do Norte anuncia que começou novamente a operar o reator nuclear de Yongbyon, considerado a principal fonte de plutónio do regime de Kim Jong-un para abastecer o seu programa de desenvolvimento de armas nucleares.

2017 - A agência de notação financeira Standard and Poor's (S&P) tira Portugal do 'lixo', revendo em alta o 'rating' atribuído à dívida soberana portuguesa de 'BB+' para 'BBB-', um primeiro nível de investimento.

- Morre, aos 91 anos, em Los Angeles Harry Dean Stanton, ator norte-americano protagonista do filme "Paris, Texas".

Este é o ducentésimo quinquagésimo oitavo dia do ano. Faltam 107 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: "Mesmo as noites totalmente sem estrelas podem anunciar a aurora de uma grande realização". Martin Luther King Estados (1929-1968), sacerdote norte-americano.

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00



Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz - **Chefe de Redacção:** Jornalista Carlota Pimentel e Jornalista Nélia Câmara - **Redacção:** Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres **Revisão:** Rui Leite Melo; **Marketing e Publicidade:** Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo **Paginação e Montagem:** João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa : **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Álvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Marta, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Emanuel Teves, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Áurea Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luís Tavares

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt



Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Correio dos Açores
15 de Setembro de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Pedro Nascimento Cabral destaca a importância da preservação das tradições na Festa do Milho



O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, fez questão de marcar presença na cerimónia de inauguração da Festa do Milho, na freguesia da Ajuda Bretanha, tendo destacado o "imenso orgulho" em ver a atual geração a "assumir a responsabilidade de não deixar as tradições caírem no esquecimento".

"Os costumes que herdámos dos nossos antepassados são aquilo que nos definem enquanto povo. São eles que nos ligam às nossas raízes, à nossa história e à nossa identidade. Cabe a nós garantir que eles se mantenham vivos como símbolo daquilo que conseguimos construir aqui no coração do Atlântico. É nosso dever perpetuar este legado e continuar a honrá-lo com a mesma dedicação dos que vieram antes de nós", afirmou o autarca.

O evento, que celebra a cultura e as tradições agrícolas locais, é uma das celebrações mais importantes da freguesia, reunindo a população em torno daquela que já foi a principal fonte de riqueza e desenvolvimento: o cultivo do milho.

Durante o seu discurso, o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada destacou também a importância da festividade como forma de "cultivar laços" na comunidade.

"Que esta evocação seja uma celebração não só da nossa história, mas também da união que nos caracteriza enquanto açorianos. Esta é uma festa do povo e para o povo, onde a alegria e o convívio são motivo de unidade e comunhão", afirmou o autarca.

Na ocasião, Pedro Nascimento Cabral fez ainda questão de salientar o papel determinante do Presidente da Junta de Freguesia, José Farias, na preservação e dinamização do evento.

"Desde que o José Farias assumiu a liderança aqui na Ajuda da Bretanha, a sua visão e determinação transformaram não só esta festa, mas também o futuro da freguesia. O seu incansável esforço em servir a comunidade é exemplar", afirmou o Presidente do Município.

Nova Casa dos Açores na Região Centro de Portugal inaugurada na quinta-feira

A Casa dos Açores da Região Centro é formalmente constituída pelas 19 horas do próximo dia 19 de Setembro, na cidade de Coimbra, numa sessão açoriana de entrada livre para o público em geral que tem lugar no antigo Convento São Francisco.

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, preside à sessão, acompanhado pelo Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, Paulo Estêvão, e pelo Diretor Regional das Comunidades, José Andrade. A sessão destina-se a promover a Região Autónoma dos Açores junto dos 100 municípios da região centro do continente português e servirá para oficializar a tomada de posse dos primeiros órgãos dirigentes da nova Casa dos Açores.

No âmbito desta sessão será também assinado um protocolo de cooperação entre o Governo dos Açores, através da Secretaria Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, e a associação Casa dos Açores da Região Centro.

O evento conta ainda com um concerto açoriano protagonizado pelo Coimbra Gospel Choir e pelo Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, encerrando com uma prova de produtos da Marca Açores.

A Casa dos Açores da Região Centro é a quarta associação agora existente em território português.

Com a criação da Casa dos Açores da Região Centro cresce para 19 o número de Casas dos Açores espalhadas pelo mundo.